

O realizador Miguel Alexandre é a Personalidade do Ano 2015

Entrevista exclusiva

Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Pereira Carneiro:

“PORTUGAL TEM DE DIGNIFICAR A OBRA NOTÁVEL DAS COMUNIDADES”

P12

ALTERAÇÕES DE RELEVO PARA OS TRABALHADORES E CONSUMIDORES NA ALEMANHA P16



> NESTA EDIÇÃO

■ CRÓNICA

Uma receita fatal para o jornalismo

Crónica de Miguel Syzmanski sobre a imprensa em Portugal P6

■ COMUNIDADES

Governo quer implementar novas formas de voto e actos consulares 'online' P5



Candidatos presidenciais



Marcelo Rebelo Sousa

Sampaio da Nóvoa



Maria de Belém

Marisa Matias



Edgar Silva

**Direita 1
Esquerda 4
P4**

PUB

Eigenheim ohne Eigenkapital

FIMoBA HYP
Finanzierung - Immobilien - Bauen - Versicherung
WIRTSCHAFTSKANZLEI GmbH

ab 2,1% eff. Jahreszinsen
Umschuldungen • Kredite
für Arbeiter • Angestellte • Rentner
Diskret - Seriös - Ohne Vorkosten
Auch in schwierigen Fällen

Termine u. Vereinbarung Tel. 068 41 - 99 35 719
www.fimoba-hyp.de b.monteirinho@fimoba-hyp.de
Mobil: 0176 - 36929064

HEK

Gesundheitskarte
Maria Mustermann
105566148 M123456789

Caixa de saúde pública com atendimento em português!
Agência Eugénio - Seguros na Alemanha

Tel: 02 31 - 22 640 54
hek@segurosnaalemanha.de

Krankenkassen-Test
Gesamtwertung
Platz 1
Bundesweit geöffnete Kassen
mit Geschäftsstellennetz
euro
92 Krankenkassen im Test, Ausgabe 04/2015

PUB

suponhamos que quer
escrever um livro...
(veja na página 14)

Oxalá Editora
Autores da Diáspora

PUB

PORTUGAL POST

Agraciado com a Medalha da Liberdade e Democracia da Assembleia da República

Fundado em 1993

Director: Mário dos Santos

Redação, Colaboradores e Colunistas

Ana Cristina Silva: Lisboa
 António Justo: Kassel
 António Horta: Gelsenkirchen
 Carlos Gonçalves: Lisboa
 Cristina Dangerfield-Vogt: Berlim
 Cristina Krippahl: Bona
 Fernando A. Ribeiro: Estugarda
 Glória de Sousa: Hamburgo
 Helena Ferro de Gouveia: Bona
 João Ferreira: Singen
 Joaquim Nunes: Offenbach
 Joaquim Peito: Hanôver
 José Luís Peixoto: Lisboa
 Luísa Costa Hölzl: Munique
 Manuel Campos: Frankfurt
 Marco Bertolaso: Colónia
 Maria do Rosário Loures: Nuremberga
 Miguel Szymanski: Frankfurt
 Paulo Pisco: Lisboa
 Sandra Gonçalves: Groß U(mstadt)
 Teresa Soares: Nuremberga

Direcção portugalpost.de: Eliesa Schulte

Assuntos Sociais: Abílio Ferreira

Consultório Jurídico:

Catarina Tavares, Advogada
 Susana Tão, Advogada
 Michaela Azevedo dos Santos, Advogada

Traduções: Barbara Böer Alves e Sílvia Lima

Impressão: Portugal Post Verlag

Redacção, Assinaturas Publicidade

Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund
 Tel.: (0231) 83 90 289 • Fax: (0231) 83 90 351
 www.portugalpost.de
 EMail: portugalpost@free.de
 www.facebook.com/portugalpostverlag

ISSN 0340-3718

Propriedade: Portugal Post Verlag

Registo Comercial: HRA 13654

Os textos publicados na rubrica Opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não veiculam qualquer posição do jornal PORTUGAL POST



Editorial
Mário dos Santos
 Director

Voltar acreditar

Mais um ano para viver e, depois deste, que se sigam muitos outros com saúde e prosperidade para todos os nossos leitores e para toda a comunidade lusa na Alemanha.

Começamos um tempo novo, conforme nos disse o primeiro – ministro de Portugal na sua última mensagem de Natal - que em todas as suas alocações nunca se esquece dos portugueses que vivem no estrangeiro.

Queremos acreditar que assim seja.

Pois que venha um tempo novo porque os portugueses estão cansados de esperar por um país onde se possa estar e viver com esperança em dias menos pesados.

Mas as coisas não estão de feição para o Governo e os portugueses. Quase às portas do final do ano e do começo de outro, eis que o país torna a viver o pesadelo de uma governação que durante os anteriores quatro anos foi um desastre.

Quando menos se esperava (ou talvez se esperasse) os portugueses voltam a ser atropelados pelas notícias de prejuízos de milhares de milhões de euros de um banco que têm de ser suportados pelos contribuintes porque o anterior governo varreu o pro-

blema para debaixo do tapete para “vender” a tal saída limpa da situação de resgate.

Quem não se lembra quando o actual primeiro-ministro, a 16 de Outubro, em plena negociação com a PAF explicou por que razão não queria mais conversas com Pedro Passos Coelho e Paulo Portas. "Em cada encontro que tivemos foram sempre deixando cair uma surpresa desagradável [de grande gravidade económica] que se vai tornar pública um dia."

E, como virgens ofendidas, os líderes da coligação PAF encenaram uma de indignação. Afinal António Costa tinha razão.

Que outras novidades se seguirão?

Terão razão aqueles que dizem que se cortava a torto e a direito nas coisas mais elementares para a vida dos portugueses para injectar milhões em bancos? Terão razão aqueles que dizem que se vendeu Portugal a retalho a chineses e a angolanos? Terão razão aqueles que hoje dizem que a os cortes nos serviços sociais levaram à degradação da vida do portugueses?

A resposta só pode ser uma: sim.

Naturalmente que os portugueses que vivem no estrangeiro também pagaram (por

este andar continuarão a pagar) a factura da política que se tornou num logro praticada pelo anterior Governo. Não porque tenham cortado aqui e ali na rede consular, no desinvestimento no ensino, nisto e naquilo, mas pelas consequências na vida dos nossos familiares e amigos, a quem tivemos de socorrer durante a vigência de um governo que apostava no empobrecimento das pessoas como solução para o país.

Foi por isto e devido à política dos últimos quatro anos que saíram de Portugal centenas de milhares de portugueses, jovens na sua maioria, que encontraram noutros países soluções para a sua vida.

Muitos portugueses emigrados acreditam agora que um dia o país poderá encontrar o caminho da normalidade possível para poder voltarem de vez.

Hoje temos um Governo apoiado pelas esquerdas que promete o alívio do garrote à vida dos portugueses e aposta em outras políticas.

Agora, para que os portugueses possam ter esperança em melhores dias, espera-se que o novo ano não traga ao país outras surpresas como a do Banif.

Receba em casa o seu jornal por apenas 22,45€ / Ano

Sim, quero receber em casa o

PORTUGAL POST

Preencha de forma legível, recorte e envie este cupão para: **PORTUGAL POST - Assinaturas**
 Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund

Nome _____

Morada _____

Cód. Postal _____ Cidade _____

Telef. _____ Data/ Assinatura _____

Data Nasc.: _____

Formas de pagamento:

Contra factura enviada após o envio do primeiro exemplar

Ou, se preferir, pode pagar a sua assinatura através de débito na sua conta. Ler e preencher formulário inserto neste cupão - (SEPA-Lastschriftmandat) →

Widerruf

Mir ist bekannt, dass ich diese Bestellung ohne Begründung innerhalb von 14 Tagen schriftlich bei der Portugal Post - Aboabteilung, Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund widerrufen kann. Zur Fristwahrung genügt die rechtzeitige Absendung.

Das Abo verlängert sich um den angegebenen Zahlungszeitraum zum gültigen Bezugspreis, wenn es nicht drei Wochen vor Ablauf schriftlich gekündigt wird.

PORTUGAL POST, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund

Gläubiger-Identifikationsnummer

DE10ZZZ00000721760

Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT

SEPA-Lastschriftmandat: Ich ermächtige die Portugal Post, Zahlungen von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen. Zugleich weise ich mein Kreditinstitut an, die von der Portugal Post auf mein Konto gezogenen Lastschriften einzulösen.

Hinweis: Ich kann innerhalb von acht Wochen, beginnend mit dem Belastungsdatum, die Erstattung des belasteten Betrages verlangen. Es gelten dabei die mit meinem Kreditinstitut vereinbarten Bedingungen.

Kreditinstitut (Name und BIC)

DE _____
 IBAN

Datum, Ort und

Unterschrift

Die Mandatsreferenz wird separat mitgeteilt.

Adira já!

23 anos de publicação

Tel.: 0231 - 83 90 289
 Fax: 0231 - 83 90 351
 www.portugalpost.de
 correio@free.de

Meios de pagamento disponíveis
 Por transferência bancária ou, se preferir, por débito na sua conta bancária

Ano Novo: “Varrer a rua diante da própria casa”



Joaquim Nunes

A í está de novo um “ano novo”! Lamentamo-nos todos como o tempo passa depressa, gostaríamos mesmo de o fazer parar, mas nestes dias não teremos deixado de celebrar, cada um à sua maneira!

Para muita gente, o findar de um ano e os primeiros dias do ano novo são uma ocasião – ou, melhor, “a” ocasião - de fazer projectos pessoais e de formular “bons propósitos”: aquilo que nos propomos fazer no novo ano, aquilo em que queremos investir tempo e energias, algo a mudar nos nossos hábitos e comportamentos, algo a terminar que se arrasta do ano que findou, algo a empreender... E muita gente também constata que afinal, de ano para ano, somos uns incansáveis desenhadores de projectos, mas uns péssimos realizadores e cumpridores

desses projectos e propósitos que nós mesmos esboçamos.

No fundo, é admirável que, de ano para ano, não desistimos de mudar a vida e o mundo. Vivemos daquilo a que um filósofo alemão (E. Bloch) chamou o “princípio Esperança”. Acreditamos, às vezes contra tudo o que parece razoável, que a vida vai ser melhor só pelo facto de ser um ano novo. Nova tentativa, nova chance.

Este optimismo, típico da condição humana, é saudável. É, creio eu, fonte de energias, fonte de motivação para meter mãos à obra, “teimosia” de criar algo de novo lá onde algo parece ter acabado, tentando mudar aquilo que parece empedernido ou desesperadamente perdido. É uma postura que nos protege do perigo de cair numa perigosa depressão, nihilista (tudo termina no nada) ou cínica (trabalhamos para nos enganar a nós mesmos). Precisamos dele como do ar que respiramos, e o início de um novo ano faz-nos bem, se reacender em nós o fogo do optimismo. Razões para pessimismo não faltam no nosso mundo. Basta lembrar as grandes notícias e temas

que ocuparam as primeiras páginas dos jornais no ano que findou: os actos terroristas de Paris no início e no fim do ano, as guerras na Síria, no Iraque, no Mali, os muitos milhões de refugiados em todo o mundo (dos quais os que chegam à Europa são apenas uma pequena fracção)... Quem tende para o pessimismo não tem dificuldades em encontrar argumentos. Com o optimismo não é assim tão fácil...

A cimeira internacional do clima, que há poucas semanas teve lugar em Paris, é talvez uma das poucas grandes notícias positivas, a apoiar todos os que optam pelo optimismo como princípio.

Por unanimidade, os 195 estados do mundo propuseram-se tomar as medidas necessárias para reduzir o aquecimento global. A resolução de Paris é um bom propósito, um projecto do género desses que fazemos no início de cada ano. Será que dele se vai concretizar alguma coisa?! Será que os responsáveis políticos dos povos vão fazer a parte que lhes compete e mobilizar os cidadãos para esta causa vital, que, no presente e a curto prazo, mexe com o

futuro imediato de tantos povos e, a longo prazo, mexerá com o futuro de todo o planeta?! O sucesso deste empreendimento dependerá também de todos os que vivem do optimismo da esperança e comecem já, se ainda não começaram, a dar pequenos passos ao seu alcance nesta causa do clima.

Todos os bons propósitos podem falhar. Todos os empreendimentos podem fracassar. A pessoa humana tem tanto de ambicioso como de frágil. E a mentalidade moderna não inclui o fracasso nem a fraqueza. Metas e objectivos, planos a curto e médio prazo, são formulados para otimizar o rendimento, maximizar a produção, quantificar o êxito. O fracasso não está previsto. O falhar não tem lugar nas tabelas “excel”. E perante o fracasso, perante o não cumprimento de objectivos, perante a impotência, vivemos num mundo sem misericórdia. Tolerância zero para quem falha.

O Papa Francisco propõe para este ano novo uma nova postura e um novo princípio: a misericórdia. Misericórdia é isso mesmo: sentir compaixão com quem falha, com

quem fracassa, com quem desiste no meio, com quem não consegue cumprir objectivos. A todos os níveis: desde a política até às relações mais pessoais e íntimas. Misericórdia com os outros e misericórdia connosco mesmos. O Papa começa pela Igreja, isto é, por “varrer a rua diante da própria casa”, como diz um provérbio alemão, e quer que a Igreja reveja a sua atitude por exemplo para com os casais cujo casamento “falhou” e se comprometeram com uma nova relação. O papa propõe que a Igreja mude de postura: da dureza dogmática para a misericórdia. Bom propósito!

Na emigração, não faltam ocasiões em que nos deparamos com o fracasso, com o falhar, com a desistência. Pessoas que apostaram tudo na aventura da emigração, e falharam. Alguns têm mesmo vergonha de voltar às suas terras de origem...

Ano novo: ocasião para fazer projectos, deixando-se guiar pelo princípio da Esperança. Mas perante o falhar e o fracassar, pessoal ou alheio, deixemo-nos guiar pelo princípio da misericórdia! Bom ano novo!

PUB



David Carreira

Em quem eu voto não importa. O que importa é que eu voto.

Nos dias 23 e 24 de janeiro decide-se o futuro do nosso país, com a eleição do Presidente da República. **É muito importante votar.**

Vote presencialmente junto da sua representação diplomática. Consulte os horários do último dia de votação em www.cne.pt

ELEIÇÕES
23/24 JANEIRO
PRESIDENCIAIS 2016
VOTE. POR SI, POR PORTUGAL.



Marcelo Rebelo Sousa



Sampaio da Nóvoa



Maria de Belém



Marisa Matias



Edgar Silva

Candidatos Presidenciais

Direita 1 - Esquerda 4

O tempo que demorou a formar o actual governo PS e a atitude do presidente, Cavaco Silva, durante o processo, tornou evidente que o cargo presidencial não tem uma mera função decorativa. A sociedade portuguesa está hoje clivada e muito crispada entre os que aceitam e apoiam a narrativa da austeridade - e a sua lógica neoliberal - e aquelas que a rejeitam e consideram fundamental um virar de página na sociedade portuguesa. E a escolha do presidente não pode passar ao lado desta cisão.

Para o próximo dia 24 de Janeiro perfilam-se principalmente quatro candidatos de esquerda e um de direita – sendo ainda relevante assinalar para a mesma data, o fim do longo “reinado” de Cavaco Silva que assumiu cargos polí-

ticos ao longo de trinta anos em Portugal – apesar do seu manifesto desdém pela luta partidária, como vem afirmando ao longo dos anos.

A dispersão dos votos da esquerda e a notoriedade televisiva do candidato de direita, Marcelo Rebelo de Sousa, tornam previsível a eleição deste último. A provável vitória deste candidato, que foi o mais popular comentador político nos últimos dez anos, vêm levantar a questão do poder que os meios de comunicação têm para criar e valorizar candidatos presidenciais e não só. Durante meses, Marcelo Rebelo de Sousa, nunca se assumindo como candidato, conseguiu com os seus comentários, afastar de um modo ou de outro todos os potenciais concorrentes da mesma área política.

Marcelo Rebelo de Sousa exprime valores sociais de centro direita, tendo tido até à data um discurso onde joga com dimensões

algo vagas como a afectividade e a proximidade aos cidadãos. Tem-se igualmente esforçado por se demarcar das posições de Cavaco Silva – quase sempre alinhado com o anterior governo PSD/ CDS – evitando comprometer-se com a dissolução da assembleia, para que, deste modo, a sua popularidade possa render também votos à esquerda, pois sem penetrar no eleitorado habitual de esquerda dificilmente vencerá. A seu favor tem o facto de ser o candidato que Passos Coelho nunca quis, outrora nomeado como catavento político. Por outro lado, Marcelo é um político que parece “florescer” no contacto com as pessoas em campanha o que poderá constituir um trunfo adicional.

A candidatura de Maria de Belém, parece, pelo menos em parte, ter surgido como uma espécie de oposição interna a António Costa – e ao seu apoio implícito a

António Sampaio que depois nunca foi oficializado. Oriundo da ala Segurista e sem uma agenda muito clara, o seu discurso tem-se pautado por uma certa ambiguidade quanto aos poderes da presidência e às circunstâncias em que admite a dissolução da assembleia da república.

As candidaturas de Marisa Matias e Edgar Silva, pelo Bloco e pelo PCP respectivamente sobrepõe-se em parte à de Sampaio da Nóvoa e vão necessariamente roubar-lhe eleitorado de esquerda. O professor Universitário é um candidato também claramente situado à esquerda e mas com muito maior possibilidade de penetrar no eleitorado socialista. Com um percurso académico notável, nunca tendo assumido cargos políticos, a sua candidatura, apesar de ter avançado muito cedo, terá sido bastante prejudicada pela relativa falta de notorie-

dade do candidato. Sampaio da Nóvoa, muito mais do que anteriores candidatos, parece apoiar claramente a solução governativa encontrada, considerando-a um virar de página em relação aos anos da austeridade. Defensor dos valores de Abril, notou-se ao longo destes meses, uma evolução do discurso de Sampaio da Nóvoa para uma maior clareza e um maior à vontade no contacto com as pessoas.

Tanto Marisa Matias como Edgar Silva são pessoas que suscitam simpatia pessoal, mas cujas candidaturas parecem surgir sobretudo para marcar o espaço político dos partidos que os apoiam, o que, no contexto da actual competição política, poderá ser uma aposta furada por ser provável que os candidatos obtenham uma menor votação do que a dos respectivos partidos.

Ana Cristina Silva

Presidenciais: um momento importante

No próximo dia 24 de Janeiro terão lugar as eleições presidenciais em Portugal. Sendo sempre de enorme importância, este acto eleitoral assume desta vez ainda maior relevância pelo momento político que o nosso país viveu na sequência das últimas eleições legislativas. Relembro que o impasse político que se gerou apenas foi possível porque estamos no chamado “semestre branco” período em que o Presidente da República vê limitados os seus poderes, nomeadamente o de dissolver a Assembleia da República e convocar novas eleições.

Em minha opinião é comum, em Portugal, não se conferir às eleições presidenciais o mesmo grau de importância atribuído a outras eleições, como por exemplo as legislativas ou

mesmo as autárquicas. Essa percepção parece-me não fazer sentido tendo em conta os poderes constitucionais que são inerentes ao cargo de Presidente da República e a sua importância como alta figura do Estado.

O Presidente da República é um dos principais símbolos da Nação e a sua eleição tem um significado bastante marcado entre as comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo. O Presidente da República é o símbolo do país, é a primeira figura do Estado e tem uma função de representação externa do país extremamente importante.

O facto de muitos dos portugueses que residem fora de Portugal viverem em países com regimes presidencialistas, como é o caso da

França ou dos EUA, dá ainda uma percepção de maior importância à eleição para a presidência da República. Acresce, que sendo esta uma eleição por sufrágio directo e universal o Presidente da República tem uma legitimidade acrescida.

A Presidência da República, no mandato de Aníbal Cavaco Silva, abriu-se às comunidades portuguesas, sendo-lhes reconhecida a devida importância traduzida na nomeação de um assessor do Presidente apenas para esta área e que teve um papel muito importante especialmente durante o primeiro mandato do actual Presidente.

Na minha opinião, esse trabalho deve ter agora continuidade e até ser aprofundado pois o Portugal que eu concebo repartido pelo Mundo deve

ser incluído naquelas que são as principais preocupações da Presidência da República. Como tal, o próximo Presidente da República deve exercer o seu mandato no sentido de concretizar esta dimensão de um Portugal espalhado pelo Mundo através da sua Diáspora.

Parece-me assim, ser importante que para além das visitas às comunidades portuguesas se possa pensar em alguns mecanismos que permitam que as comemorações do Dia de Portugal, estejam mais próximas das comunidades portuguesas. Porque não pensar mesmo numa celebração do 10 de junho junto das comunidades portuguesas e tornar que esse dia seja realmente, também, das nossas comunidades?

Assim, a poucos dias da realização das eleições presidenciais, penso ser fundamental a mobilização de todos os portugueses para estas eleições presidenciais e, como tal, apelo a todos aqueles que residem fora de Portugal que, apesar de todas as dificuldades e limitações inerentes ao processo de voto para o Presidente da República para quem reside no estrangeiro (voto presencial), que no próximo dia 24 de janeiro votem nas eleições presidenciais.

O “Presidente da República é o presidente de todos os portugueses”. Esta é talvez a principal razão para que no dia 24 de janeiro todos nós nos dirijamos às urnas para depositar o nosso voto.

Carlos Gonçalves

Emigração portuguesa continua alta, apesar de estável, com 110 mil saídas em 2014



A emigração portuguesa continua em alta, apesar de estável, com 110 mil saídas por ano entre 2013 e 2014, de acordo com um estudo publicado pelo Observatório da Emigração.

Os dados divulgados pelo Observatório, em Setembro, sobre as saídas totais de portugueses são estimados com base na soma de dados recolhidos em 15 países europeus, mais Angola, Brasil e Moçambique. O número de portugueses que emigraram neste período só tem “paralelo com finais dos anos de 1960 e princípios dos anos de 1970”, de acordo com Rui Pena Pires, do Observatório da Emigração, que falou à Lusa no lançamento do estudo.

Os principais países para onde emigram os portugueses são na Europa, Reino Unido, Suíça, França,

Alemanha e Espanha. Há um maior destaque para o Reino Unido, com 30 mil portugueses a preferir emigrar para aquele país, por ano.

Rui Pena Pires admitiu a 15 de Dezembro, durante uma audição no parlamento, que a emigração nacional deverá “manter-se alta”, mesmo depois de ultrapassada a crise.

“Vamos ter emigração alta, embora mais baixa que os níveis atuais, uma vez esta crise ultrapassada. Nunca iremos, nos tempos mais próximos, regressar a níveis de emigração muito baixos”, declarou Pena Pires.

O Observatório da Emigração, criado em 2009, resulta de uma parceria entre o ISCTE e a Direcção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas.

Lusa

Portugal é o país da UE com maior entrada de remessas de emigrantes



Portugal foi o país da União Europeia (UE) que recebeu mais remessas de transferências pessoais de emigrantes em 2014 (4,8 mil milhões de euros), segundo dados do Eurostat.

No ano passado, dos 4,8 mil milhões de euros recebidos em Portugal, 2,6 mil milhões foram remessas de residentes na UE e 2,2 mil milhões foram transferidos por emigrantes fora do espaço comunitário.

Em segundo lugar nas entradas de dinheiro proveniente de emigrantes, segundo o gabinete oficial

de estatísticas da UE, vem a Polónia (2,8 mil milhões de euros), o Reino Unido (2,4 mil milhões), a Itália (2,1 mil milhões) e a Roménia (2,0 mil milhões).

No que respeita a saídas de verbas das transferências pessoais, a França lidera com 9,4 mil milhões, seguida do Reino Unido (6,8 mil milhões), Itália (6,5 mil milhões) e Espanha (5,9 mil milhões, referentes apenas a pagamentos a trabalhadores expatriados).

Na média da UE, entraram 11 mil milhões de remessas e saíram 29,3 mil milhões em 2014.

Governo quer implementar novas formas de voto e actos consulares ‘online’

A adopção de “novas modalidades de voto” para os portugueses no estrangeiro e permitir a realização de muitos actos consulares por via electrónica são propostas do executivo socialista para as comunidades, que quer romper com o passado.

No seu programa, que mantém inalteradas as ideias contidas na proposta de programa apresentado no início do mês pelo PS, o executivo liderado por António Costa recorda que um terço da população portuguesa, ou seja, cinco milhões de pessoas, vive fora do país.

“Os portugueses no estrangeiro necessitam de reconhecimento, não de paternalismo. (...) Importa, pois, fazer uma ruptura com as políticas para as comunidades do passado”, sustenta o programa de Governo, que promete, entre outras medidas, modernizar a rede consular, criar um balcão e-consular, “que permitirá a desmaterialização de muitos actos consulares” e eliminar entraves burocráticos relativos à situação fiscal

ou da Segurança Social dos emigrantes.

O executivo quer potenciar o exercício da cidadania pelos portugueses no estrangeiro e, para tal, irá “prever a adopção de novas modalidades de voto”, permitir a possibilidade de haver deputados com dupla nacionalidade nos círculos de residência respeitivos ou permitir a renovação do Cartão de Cidadão em Portugal mantendo a residência no estrangeiro, isto é, sem perda da inscrição nos cadernos eleitorais do país de residência.

O programa de Governo chama a atenção para a “nova realidade” dos portugueses que abandonaram o país “de forma desesperada” e que podem cair “facilmente numa situação de precariedade”, propondo vigiar as condições de trabalho e de alojamento dos emigrantes mais necessitados e reforçar a protecção social de trabalhadores migrantes e famílias.

O executivo socialista quer reforçar os programas de apoio a emigrantes carenciados e idosos e

apoiar as estruturas que ajudam estas pessoas.

O Governo acredita que há muita “margem de manobra” no desenvolvimento económico em ligação com a diáspora e sugere que as comunidades sejam encaradas - como “uma alavanca da internacionalização da economia portuguesa, recorrendo às estruturas locais”, além do fomento do investimento de emigrantes e lusodescendentes em Portugal em sectores prioritários (turismo, comércio e indústria e cultura), mas também no sector social e saúde, e do apoio a empresas de portugueses e luso-descendentes no estrangeiro, designadamente através do desenvolvimento de parcerias internacionais estratégicas entre empresas.

Expandir o ensino de português no estrangeiro é outro dos objectivos do Governo, que pretende também intensificar o intercâmbio entre Portugal e as comunidades nas artes e cultura e dinamizar a rede associativa, bem como promover estágios para emigrantes em território nacional.

PCP questiona o Governo sobre cobrança de propina no ensino no e rede consular

O Partido Comunista Português (PCP) anunciou que questionou o Governo pelas propinas cobradas no ensino do português no estrangeiro (EPE) e pediu a melhoria da rede consular, de acordo com um comunicado divulgado pelo partido.

Segundo a nota, as duas perguntas assinadas pela deputada comunista Carla Cruz são endereçadas ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, que tutela o EPE e é responsável pela rede consular.

A deputada perguntou se o Governo está “disponível para a anulação da obrigatoriedade de pagamento de propina no ensino português no estrangeiro e ainda como avalia o impedimento de frequência do ensino por não-pagamento de propina”.

A rede do EPE inclui cursos de português integrados nos sistemas de ensino locais e cursos associati-

vos e paralelos, assegurados pelo Estado português, em países como a Alemanha, Espanha, Andorra, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, França, Reino Unido, Suíça, África do Sul, Namíbia, Suazilândia e Zimbábue. A propina só é cobrada em alguns países, como Alemanha, Reino Unido, Suíça e parte do Luxemburgo.

“Como avalia o Governo esta orientação da coordenação do EPE na Alemanha de endossar para os docentes a ‘responsabilidade de cobrança’ e da ‘fiscalização’ das consequências do não-pagamento de propinas?”, questionou também a deputada.

Sobre a rede consular portuguesa, Carla Cruz gostaria de saber como o Governo avalia a situação actual da rede consular e, em concreto, quais as medidas que serão tomadas para melhorar a acessibilidade dos portugueses aos serviços consulares.

A deputada lembrou que, nos últimos quatro anos, “cerca de 500 mil portugueses foram obrigados a sair do país e rumar a outras paragens, aumentando as comunidades portuguesas no mundo”.

“Ao mesmo tempo que as comunidades portuguesas aumentavam exponencialmente, diminuíam os serviços consulares responsáveis pelo acompanhamento e protecção dos cidadãos portugueses residentes no estrangeiro”, sublinhou ainda.

A deputada referiu que chegam relatos de cidadãos portugueses na diáspora dando conta das “inúmeras e crescentes dificuldades na acessibilidade aos serviços consulares, decorrentes das opções de encerramento dos postos”.

Em 2011, houve uma grande reformulação na rede consular portuguesa, com o encerramento de inúmeros postos (consulados, embaixadas e missões diplomáticas”.



Malas Feitas
Miguel Syzmanski

Uma receita
fatal para o
jornalismo

A maioria dos órgãos de comunicação social em Portugal não é gerida por interesses jornalísticos

Espaços de liberdade há poucos para um jornalista. E cada vez são menos as páginas, em que se tem carta branca para escrever sobre aquilo que alguém, algures “lá em cima” - onde o ar é raro, o que pode levar a problemas de oxigenação do cérebro - gostaria de varrer para debaixo do tapete. Sou um privilegiado: tenho dois desses espaços. Um no diário alemão *TAZ*, outro aqui no *PORTUGAL POST*. Escrever o que é pertinente, é neste momento escrever sobre o que se passa na comunicação social em Portugal (em grau menor, com nuances, passa-se o mesmo na Alemanha).

Para um jornalista os vícios da comunicação social são muitas vezes um tema tabu. Não se conspurca o ninho, diz-se em alemão. Em português é: não se cospe na sopa ou não se corta o galho em que se está sentado. Mas apontar os podres, doa a quem doer, é a essência do jornalismo. O resto enquadra-se no conceito relações públicas.

Só no último mês de Dezembro foi anunciado em Portugal o fecho iminente de três jornais nacionais: o “i”, o “Sol” e o “Económico”. Também o “Público” anunciou cortes radicais. Serão cortes na carne e no músculo, porque os jornais há muito que não têm gorduras nas redacções (as administrações são outro assunto). Fico com muita pena dos colegas e amigos prestes a perderem os seus empregos - alguns pela primeira vez nas suas vidas. Sei que não serve de consolação, mas apresento uma lista, incompleta, das publicações para as quais escrevi e que já não existem: “Semanário Económico”, “Grande Reportagem”, “Carteira”, “Factos”, “Fortunas&Negócios”, “Independente”, entre outras. Jornalista não é uma profissão, é uma arte marcial que me ensinou a encaixar decepções.

Os “produtos” jornalísticos sempre foram descartáveis. O “Independente”, por exemplo, serviu para preparar o projecto político

de Paulo Portas, assim como o “Correio da Manhã” serve para ampliar os interesses do seu principal accionista, outros, que estão na calha para fechar, representam os interesses angolanos em Portugal, etc. Quando são fechados, é porque cumpriram o seu propósito, porque já não o conseguem cumprir ou porque o preço do petróleo está a cair. Não é bem isto que se entende por “pluralidade”. Estes não são ângulos diferentes sobre a realidade e a sociedade, são, na esmagadora maioria dos casos, a representação de interesses mesquinhos, desde vender sabonetes a fabricar candidatos a presidente.

A maioria dos órgãos de comunicação social em Portugal não é gerida por interesses jornalísticos. Um empresário da comunicação social tem um grupo de construção, outro uma cadeia de supermercados, um é industrial ou tem investimentos na banca, outro... Por aí fora.

Ao longo de mais de 20 anos de jornalismo em Portugal, fiz muitas experiências traumáticas. Resisti, tornaram-me mais forte. Mas tenho consciência que tive muita sorte: ser bilingue e poder trabalhar na Alemanha foi sempre um seguro de vida profissional - e por vezes pessoal. Isso explica, em grande parte, por que é que ainda consigo trabalhar como jornalista. Já resistir às tentativas de corrupção nunca foi difícil para mim. O maior luxo profissional, daqueles que não se pode comprar, é a integridade. É poder olhar para o espelho ou para os filhos de boa consciência. Nunca aceitei cargos de direcção, nos últimos três anos recusei dois (ser director duma publicação da Cofina e de um novo projecto, cujo principal objectivo era limpar a imagem de um ex-primeiro-ministro).

Em 2001, Ricardo Espírito Santo Salgado queixava-se à administração do grupo editorial, onde eu trabalhava como redactor, que os meus artigos o retratavam

“

Em 2001, Ricardo Espírito Santo Salgado queixava-se à administração do grupo editorial, onde eu trabalhava como redactor, que os meus artigos o retratavam “como se fosse um gatuno”. Deixou a ameaça de retirar a publicidade de todas as publicações do grupo. A administração optou por fechar a revista “Fortunas&Negócios”, que publicava os artigos, e salvar os contratos de publicidade no diário e no semanário

“como se fosse um gatuno”. Deixou a ameaça de retirar a publicidade de todas as publicações do grupo. A administração optou por fechar a revista “Fortunas&Negócios”, que publicava os artigos, e salvar os contratos de publicidade no diário e no semanário. Em 2011 recebi uma carta manuscrita e um telefonema com ameaças veladas de Jardim Gonçalves, ex-presidente do banco Millennium, porque o teria retratado “como um vigarista”.

Isto, para não falar em entrevistas e conversas sinistras com outros presidentes de bancos - um deles hoje presidente dum banco internacional em Londres. Ou de aldrabões da cepa BPN ou BPP.

Durante um ano trabalhei na CMVM, a Comissão do Mercado de Valores, “under cover” para entender melhor o jogo, e vi como os

“polícias da bolsa” se curvavam diariamente perante os banqueiros e outros grandes do jogo da bolsa de valores, que por sua vez controlam a comunicação social. A imprensa em Portugal é uma ficção. Os jornalistas ousam cada vez menos. E os “donos disto tudo” na Europa, agora com a crise no Sul, concentrados em Frankfurt, cada vez menos temem e cada vez mais podem.

Dos muitos episódios na minha vida de jornalista com os presidentes dos maiores grupos portugueses de Comunicação Social, destaco só dois ou três. Um primeiro, tristemente anedótico para aligeirar o tema: o presidente do grupo de comunicação social entra no elevador, olha para uma redactora grávida, com anos de casa, e diz “Mal se apanham no quadro ficam logo prenhas”.

Outro revela já um pouco do enredo: o presidente de um segundo grupo de comunicação social faz pressão junto do ministro para que seja mantido em funções um cônsul-geral, além do prazo previsto, porque o “diplomata” trabalha como intermediário de um negócio pessoal do magnata da imprensa numa capital europeia. Mais um, ao calhas, como exemplo do modus operandi: o presidente de um terceiro grupo editorial de TV telefona para uma redactora, sentada ao meu lado, e dita-lhe uma notícia económica em que o accionista principal é parte interessada. São só alguns casos, entre muitos, que presenciei ou de que tive conhecimento directo.

Quem controla os meios de comunicação social em Portugal são pessoas, ou grupos de pessoas, que os instrumentalizam sistematicamente. A liberdade de imprensa é tolerada, quando convém até enaltecida - desde que funcione ao serviço dos interesses dos grandes accionistas ou principais anunciantes.

Já falar de simples directores editoriais seria cansativo e rapidamente iria faltar espaço. Um disse-

me um dia, meio envergonhado, que eu não poderia continuar a escrever para a revista de notícias semanal, com nome de dia da semana, porque era “persona non grata” na administração - em causa textos “demasiado críticos” que tinha escrito (sobre o empresário Andre Jordan e o sector imobiliário). Exactamente a mesma expressão, “persona non grata” na administração, mas sem qualquer indício de vergonha, como se fosse normal, usou meses mais tarde um outro director de jornal, de outro grupo de comunicação social, para acabar com a minha colaboração (uma análise regular sobre o sector bancário).

Conheci um director, na imprensa económica, que corria de mesa em mesa a dizer aos jornalistas a recibos verdes para saírem depressa pelas escadas de emergência porque estava a chegar uma delegação da inspecção de trabalho. Mais um, vinha das reuniões com a administração com uma lista de empresas que tinham que ser mencionadas na próxima edição. Ainda outro, que não me conhecia bem, pediu-me para fazer um artigo, sobre a EDP, “mas simpático”. Ah, e outro telefonava à administração da PT, para a pôr a par do que os outras publicações do grupo iam escrever sobre a PT e que depois saiu para director dum grande diário controlado pela PT.

Há uma solução para a imprensa em declínio, não pelo “online”, mas porque os leitores não são parvos e percebem que estão a comprar panfletos de publicidade. Poderá ser um modelo que passe por uma taxa de imprensa, à semelhança da taxa audiovisual: tirar a direcção editorial totalmente da alçada dos accionistas e criar um órgão de gestão superior, que reflecta a sociedade civil - mas não se limite a replicar o panorama partidário. Ou, simplesmente, começar a fazer bom jornalismo e tentar reconquistar a confiança dos leitores.

Infelicidade não afecta longevidade das mulheres



Investigadores afirmam ter provado que a felicidade em si – ou a falta dela – não tem efeito directo sobre as taxas de morte prematura em mulheres, afirma um estudo divulgado pela publicação médica britânica *The Lancet*. Os resultados desfazem o mito de que a infelicidade e o stress causam directamente problemas de saúde.

“A doença causa infelicidade, mas a infelicidade não deixa ninguém doente”, assegura Bette Liu, a principal autora do estudo, da Universidade de New South Wales, na Austrália.

Ela acrescentou que a sua equipe não encontrou nenhum efeito directo entre infelicidade ou stress sobre a mortalidade com base nos resultados deste estudo que durou dez anos.

Os cientistas afirmam que a sua investigação é a maior alguma vez realizada para avaliar os efeitos da felicidade e que os dados foram retirados de questionários respondidos por mais de 715 mil mulheres que participavam num programa no Reino Unido chamado Million Women Project.

As mulheres, com idades entre

50 e 69 anos, foram incluídas no programa nacional de rastreio de cancro da mama a partir do final da década de 1990. Três anos depois de entrarem no estudo, elas foram convidadas a responder uma auto-avaliação sobre saúde, felicidade, stress, sensação de controle e relaxamento.

Os autores do estudo afirmam que cinco entre seis mulheres afirmaram sentir-se geralmente felizes, mas uma a cada seis disseram que se sentiam geralmente infelizes. As mulheres foram acompanhadas por meio de registo electrónico na dé-

cada seguinte, período no qual 30 mil participantes morreram.

Os pesquisadores descobriram que a taxa de mortalidade de mulheres infelizes era a mesma das que se diziam felizes.

A equipe afirmou que, devido à dimensão da amostra, conseguiu excluir a infelicidade dos problemas de saúde em geral, tabagismo e outros factores de estilo de vida que podem ter levado a um aumento da mortalidade em mulheres.

Aquelas que já haviam tido problemas como doenças cardíacas, acidente vascular cerebral, doença pulmonar ou cancro foram excluídas para limitar a chamada causalidade reversa. Uma análise separada foi feita para distinguir entre aquelas que estavam ou não sendo tratadas por causa da depressão ou ansiedade e, novamente, o estudo encontrou resultados similares.

O co-autor do estudo Richard Peto, um professor da Universidade de Oxford, afirmou que a descoberta significa que as pessoas podem “concentrar-se nas questões que realmente encurtam a vida, como o tabagismo e a obesidade”.

O estudo incidiu apenas sobre mulheres de meia-idade. Vários es-

tudos têm mostrado que os homens são mais propensos a cometer suicídio, e haverá uma maior incidência de problemas de saúde mental ocultos entre os homens.

Cientistas franceses sugeriram que os resultados não poderiam ser os mesmos entre os homens, uma vez que “homens e mulheres, provavelmente, definem felicidade de forma diferente”, considerando pertinente um estudo aleatório para permitir comparações de género, diferentes meios culturais e idades.

Vários estudos anteriores ligaram a infelicidade à morte precoce, enquanto outros chegaram a resultados inconclusivos. Mas os autores deste estudo afirmaram que as pesquisas anteriores podem ter misturado a causa e o efeito.

Mas outro estudo, chamado Projecto Longevidade, que acompanhou 1.500 participantes do nascimento à morte, encontrou um exemplo onde a mortalidade foi afectada: mulheres que se casaram com homens infelizes tendem a serem mais doentes e viver menos do que mulheres que se casaram com homens felizes. O inverso não foi comprovado.

Nik Martin, cortesia DW

PUB

Secretário de Estado das Comunidades diz que fim do longo curso da TAP no Porto prejudica Portugal

O secretário de Estado das Comunidades, José Luís Carneiro, declarou que, a confirmar-se, o fim dos voos de longo curso da TAP a partir do aeroporto do Porto seria um “grave prejuízo para o interesse nacional”.

“A confirmar-se essa informação, e eu espero que não se confirme, constituiria um grave prejuízo para o interesse estratégico nacional”, disse José Luís Carneiro, em declarações à Lusa, a propósito de uma informação veiculada hoje pelo presidente da Câmara do Porto que disse que a TAP pretendia acabar com os voos de longo curso a partir do aeroporto Francisco Sá Carneiro.

O secretário de Estado das Comunidades, também líder da distrital do Porto do PS, adiantou que, caso se confirme essa informação sobre as intenções da TAP, tal facto “colocaria em causa os legítimos interesses de múltiplas comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo”.

“Não apenas colocaria em causa os legítimos interesses de múltiplas comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, como também e ao mesmo tempo, o próprio equilíbrio no desenvolvimento regional no país,

uma vez que o Aeroporto Francisco Sá Carneiro constitui hoje um dos mais importantes aeroportos de todo o noroeste Peninsular e não apenas ponto de chegada, mas interface de ligações internacionais”.

Contactado pela Lusa, o porta-voz da companhia aérea, António Monteiro, disse desconhecer qualquer plano de pôr fim aos voos de longo curso a partir do aeroporto do Porto e sublinhou não haver decisão alguma nesse sentido.

O PS vai questionar a coligação PSD/CDS sobre se o fim dos voos de longo curso no aeroporto do Porto esteve “em cima da mesa das negociações” da privatização da TAP, revelou hoje o deputado socialista João Paulo Correia.

“A possibilidade está em estudo por parte da empresa. É obrigatório questionar o anterior governo PSD/CDS sobre se isto esteve em cima da mesa das negociações da privatização, uma vez que esta medida prejudica o interesse público”, afirmou o deputado, responsável pela área dos Transportes, referindo-se a declarações feitas pelo presidente da Câmara do Porto.

www.luso-weinimport.de
Tel.: 0721 - 961 38 60 / 61
info@luso-weinimport.de

LUSO
WEINIMPORT

Português lança livreria infantil online na Alemanha para ensinar língua aos filhos

Um português residente na Alemanha, motivado pela necessidade de ensinar a sua língua materna aos dois filhos, criou uma livreria infantil `online` dedicada à língua portuguesa para promover a cultura e identidade lusa.

“A comunicação foi uma coisa que surgiu antes de os meus filhos nascerem porque, apesar de falar alemão, queria transmitir-lhes a emoção da língua, que forma a cultura e a identidade de uma pessoa”, explicou Filipe da Silva, a viver em Berlim desde 2002.

Além do fortalecimento da cultura linguística das crianças luso-alemãs, a livreria Olá Livro procura incentivar o hábito da leitura, que também contribui para “o aprofundamento da relação entre pai e filho”, referiu o responsável pelo projecto.

A educação das crianças bilíngues pressupõe “um grande esforço”, disse Filipe da Silva, garantindo que “se trata de um empenho diário, com alguns retrocessos”, porque não basta colocar a criança “à frente da televisão”.

O catálogo da livreria Olá Livro conta maioritariamente com obras de autores portugueses e brasilei-

ros, de editoras como a Quasi, Trinta por uma Linha, Orfeu Mini, Caminho, Kalandraka, Máquina de Voar e Tcharan.

Criada em Julho de 2015, a livreria infantil dedicada ao mercado alemão começou como um passatempo para Filipe da Silva mas está a tornar-se uma ocupação mais séria, potenciada pelos comentários positivos que o mentor do projecto tem recebido por parte de outros pais com preocupações semelhantes.

“Os pais têm o desejo de ensinar português aos filhos mas o esforço fica muito aquém”, explicou Filipe.

O responsável pela livreria `online` acrescentou que o multiculturalismo implica muita dedicação mas compensa: “uma criança hoje em dia tem a possibilidade de aprender e crescer com duas línguas, entre duas culturas, é uma vantagem enorme”, concluiu.

Filipe da Silva pretende lançar uma campanha de financiamento colectivo já no próximo ano para “ter os meios necessários para alargar o projecto e ter um catálogo mais extenso”

Sara Rocha, Lusa

Estereótipos entre alemães e portugueses estão “estagnados no tempo”, diz leitora do Instituto Camões

A leitora do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua em Berlim disse hoje que os estereótipos entre alemães e portugueses estão “estagnados no tempo devido à falta de reflexão e de conhecimentos” entre Portugal e a Alemanha.

A vontade de “mudar a mentalidade das pessoas, a começar pelos jovens”, referiu Luísa Coelho, motivou a publicação do livro “Pontes por Construir. Portugal e Alemanha”, editado pela Bairro dos Livros e apresentado hoje em Berlim.

A obra, organizada pela leitora do Camões em Berlim, reúne ensaios sobre Portugal contemporâneo, escritos por 17 autores portugueses e alemães, englobando temas como política, história, cultura, investigação, ficção e educação.

A portuguesa Sílvia Melo-Pfeifer, investigadora e professora associada de didáctica das línguas românicas da Universidade de Hamburgo, foi uma das autoras convidadas pelo instituto Camões e referiu que a imagem da língua alemã em Portugal era “desfavorável e negativa”.



“O alemão tem palavras que parecem comboios, é muito complicado, é só gramática, é preciso estudar todos os dias, é pior que o latim, alemão fala-se com uma batata quente na boca, todas estas imagens aparecem no discurso dos alunos e também no discurso dos próprios professores de alemão”, explicou.

A professora acredita que a imagem relativamente à língua alemã mudou depois da crise financeira em Portugal, passando “de língua difícil a útil”.

“Essa utilidade trabalhou e

mudou a imagem negativa que havia no discurso social sobre a língua alemã, passando a ser uma língua com futuro e que traz perspectivas profissionais”, referiu Melo-Pfeifer, em declarações à agência Lusa em Berlim.

A professora da Universidade de Hamburgo referiu que os rótulos entre povos vão existir sempre porque “ajudam a mediar a comunicação intercultural”, acrescentando que a mudança deve estar “no conteúdo do estereótipo, que também pode ser positivo”.

Sara Rocha

Livro da jornalista Helena Ferro de Gouveia **Domadora de Camaleões** publicado pela Oxalá Editora

livro é um caso de amor pela viagem. Se tivesse de ser definido numa palavra seria: Wanderlust, que exprime o desejo irresistível de viajar. Na vida há poucas coisas que nos despertem Lust. As viagens são uma delas. A jornalista Helena Ferro de Gouveia, nómada irrequieta e atenta, viajante de geografias desconcertantes, conduz-nos a territórios geograficamente a sul e a territórios de afecto. Neste livro encontrará o leitor uma vasta e diversificada oferta: crónicas de viagens, reflexões, um olhar sobre Portugal e a Alemanha, viagens imaginárias embrulhadas com o

papel de seda reservado aos dias felizes, poesia. Um livro para tem a coragem de ser sensível e viver por extenso. Helena Ferro de Gouveia nasceu em Bissau e cresceu em Lisboa, com o Tejo como horizonte diário. Depois da Faculdade partiu sem amarras: de Malaca ao Cairo, de Díli a Maputo, de Bissau a Jerusalém. Bona é uma espécie de ancoradouro. Farol seguro. É licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa e pós-graduada em Direito da Comunicação pela Faculdade de Direito de Coimbra. Deu os primeiros passos no jornalismo em

1996 e desde então trabalhou em diversos meios de comunicação social portugueses e internacionais. Em paralelo à sua actividade jornalística é formadora da DW Akademie. Foi docente em cursos de jornalismo para a paz, trauma de guerra, jornalismo político, jornalismo em regiões de conflito e jornalismo económico.

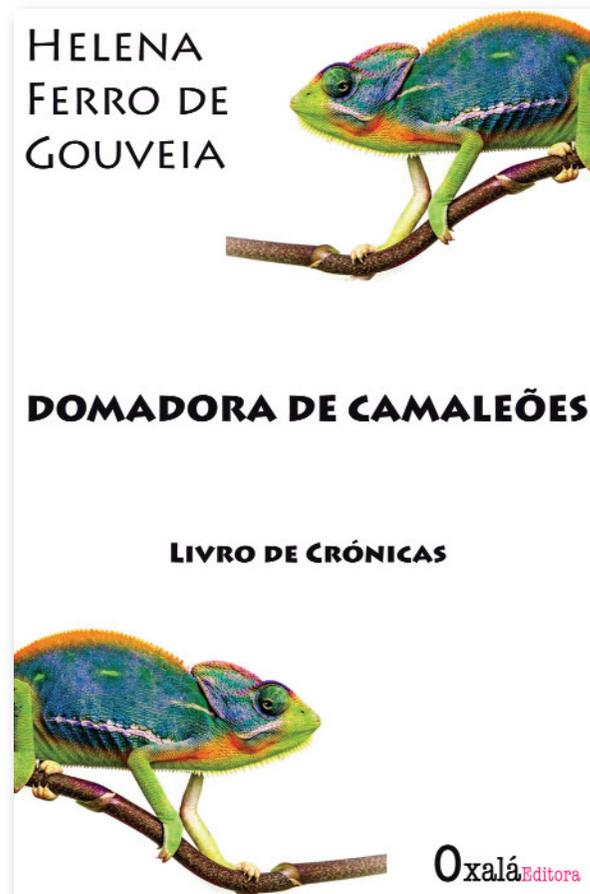
Livro de Bolso: 144 páginas

Preço: 12,50

Edição: Oxalá Editora (2015)

www.oxaláeditora.de

Portugal Post Shop



A Festa de Natal dos Portugueses em Berlim voltou a ser um sucesso



Na foto: (da esq.) Helena Araújo, que recebeu o embaixador de Portugal (ao lado) e Maria de Lurdes Sousa, responsável pelo Escritório de Representação da CGD em Berlim

A Festa de Natal dos Portugueses decorreu no passado dia 13 de Dezembro, na representação do estado federado de Baden-Württemberg, em Berlim. O evento foi organizado pelo grupo dos Portugueses em Berlim, com especial destaque para Pedro Jacinto, Helena Araújo e Jorge dos Santos, e ofereceu um programa cultural e de animação dinâmico e variado. Pontos altos da festa foram: a performance do jovem vocalista Daniel Pereira ao som de música gravada, acompanhado pelo violoncelo da sua acompanhante; o Trio Fado voltou a participar «generosamente como sempre» nas palavras de Helena Araújo; Carla Sofia Amado, da coordenação do ensino do português na Alemanha, organizou um espaço infantil com leitura de livros, em colaboração com os professores da escola do ensino básico, Neues Tor (Staatliche Europaschule Deutsch-Portugiesisch), e foram leiloados, uma jarra da Vista Alegre com desenho de Júlio Pomar oferecida pela CGD, uma viagem da TAP Berlim-Lisboa, um fim-de-semana no hotel Pestana Berlin Tiergarten e um Cabaz de Natal oferecido pelo Super Ibérico. A oradora da ASPPA apresentou o sistema de bolsas a ser estabelecido pela organização. Em destaque, no foyer da representação, esteve a exposição fotográfica de Ana Correia, uma fotógrafa portuguesa, que levou o mundo àquela

festa com as suas bem conseguidas fotografias analógicas, a preto e branco, feitas em viagem, e, por fim, foi exibido o documentário «Alentejo, Alentejo» de Sérgio Tréfaut, uma homenagem ao cante alentejano.

A esta festa não faltou o padre Tarcísio, da comunidade católica de língua portuguesa de Berlim, e a sua evocação natalícia e, também, a presença de Maria de Lurdes Sessor, uma figura muito conhecida da comunidade, que conseguiu reunir o antigo rancho folclórico berlinense para esta festa de Natal. Os petiscos preparados pela antiga cozinheira do «Lata», Elsa Araújo, um restaurante português na capital, que entretanto fechou, incluíram um fantástico bacalhau com natas e um saborosíssimo arroz de polvo que Fernando de Almeida, o grande animador da festa, comentou, estarem ambos de «comer e chorar por mais», e uns maravilhosos rissóis de camarão que a historiadora alemã Svenja Länder, presente na festa, afirmou serem «os melhores que já provara», contribuíram, sem dúvida, para a satisfação e o bem-estar dos convivas. Nas palavras de Helena Araújo, «o mais empenhado organizador da festa, voltou a ser Pedro Jacinto, que vivendo em Berlim há mais de quarenta anos, falou com toda a gente e moveu mundos para reunir as pessoas nesta festa.»

O novo embaixador de Portu-

gal, João Mira Gomes, que apresentou credenciais ao Presidente Joachim Gauck, no dia 30 de Novembro, que iniciara o seu périplo de visitas oficiais, com a sua primeira vista ao estado federado de Hamburgo, naquele fim-de-semana, compareceu na Festa de Natal de Berlim e conversou com vários membros da comunidade presentes.

Apanhámo-lo com a nossa objectiva em animada conversa com a cantadeira, enquanto, ao mesmo tempo, na apresentação do rancho folclórico e do grupo das concertinas se tocava, se cantava e se dançava as modinhas portuguesas, a que rapidamente o público se juntou com entusiasmos, rodopiando pela sala. Nesse dia, o embaixador participara na missa, que decorreu na Catedral de Santa Maria de Hamburgo, e tivera oportunidade de se encontrar com membros da comunidade católica portuguesa naquela cidade. De salientar que, na Festa de Natal de Berlim, estiveram presentes quase todos os diplomatas da Embaixada de Portugal na capital alemã, o que poderá indicar uma mudança de estilo, no sentido de uma maior delegação de competências na embaixada e participação mais activa nos eventos da comunidade.

Em conversa exclusiva com o Portugal Post, Maria de Lurdes Sousa, representante da Caixa Geral dos Depósitos na Alemanha,

fez o balanço deste evento, e disse: «esta festa de Natal foi um enorme sucesso e a CGD, como o único banco português presente em Berlim, continua a apoiar as famílias portuguesas e, por isso, tínhamos de nos associar a esta festa porque o Natal é sempre a festa das famílias. Estamos em Berlim há 20 anos a apoiar a comunidade portuguesa e tentamos estar onde está a comunidade portuguesa na Alemanha, e apoiar as famílias nos seus projectos.» Quanto lhe perguntámos o que distingue a CGD dos outros concorrentes, Maria de Lurdes de Sousa afirmou: «A concorrência é forte no sector bancário (...). Aqui no escritório temos pessoas que falam português e outras que falam alemão e, por isso, damos um serviço diferenciado da banca alemã.»

Helena Araújo agradeceu o patrocínio da CGD, do hotel Pestana e de outros, e afirmou ao Portugal Post que «a Festa de Natal dos Portugueses em Berlim reuniu 600 pessoas de todas as idades e animou as instalações da representação de Baden-Württemberg com a sua alegria.» Porém, acrescentou: «Estas festas dão muito trabalho e custam muito dinheiro. Há todo um trabalho de bastidores de que as pessoas não se apercebem. Mas correu tudo bem e para o ano há mais!»

Texto e foto: Cristina Dangerfield-Vogt, em Berlim,

CCP Conselheiros já dão conselhos ao novo Secretário de Estado

Aquilo que espero do novo Secretário de Estado das Comunidades.

Espero vir a ter um interlocutor...

1) com capacidade para ouvir com atenção os problemas que lhe serão colocados (como p.ex. o declínio do associativismo "clássico"; a dupla tributação; a segurança social, etc.

2) que tenha as informações necessárias que lhe permitam avaliar as diversidades das diferentes comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo e assim que perceba que a universalidade da diáspora portuguesa é composta por muitas particularidades específicas ao país ou continente em que as mesmas estão inseridas

3) crie multiplicadores que fomentem a Participação Cívica da Comunidade na sociedade portuguesa e nos países de acolhimento;

4) que crie as condições que fortaleçam o Ensino da Língua e Cultura portuguesa nos moldes previstos na Constituição da República Portuguesa. O reforço do EPE como língua identitária (ou de herança) sem no entanto menosprezar o ensino da língua portuguesa como língua estrangeira.

A abolição da "Propina" reperia a justiça no EPE.

5) que faça uma avaliação à rede consular existente, de forma a corrigir erros, poupar recursos, fomentar a sustentabilidade do sistema; mque repense o encerramento dos Vice-Consulados em Osnabrück e Frankfurth am Main e corrija os erros feitos pelos seus antecessores

6) que tire o máximo proveito das potencialidades do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP); que veja este órgão como uma mais valia para a SECP e para as Comunidades.

O quadro legal em o CCP está inserido, assim como a estrutura definida por lei dá abertura ao diálogo-aconselhamento franco e aberto, tendo sempre em conta as especificidades das comunidades, estejam elas na Europa ou na Oceania.

Tudo isto e muito mais poderia ser dito; no entanto a essência está na necessidade de que ele saiba ouvir; se deixe aconselhar; que cumpra a lei e não seja arbitrário nas suas decisões; tenha a noção dos diferentes tipo de comunidade espalhada por esse mundo fora.

Enfim, que seja melhor que os seus antecessores.



Alfredo Stoffel

Visita Oficial a Hamburgo do Embaixador João Mira Gomes

“Poemas das Portuguesas” servidos na Nau

O embaixador de Portugal em Berlim, João Mira Gomes, visitou Hamburgo entre 13 e 15 do passado mês de Dezembro, naquela que foi a sua primeira visita oficial a um Estado Federado alemão. Durante a sua estadia em Hamburgo, João Mira Gomes, participou num evento cultural dedicado à poesia intitulado “Poemas das Portuguesas”, apoiado pelo Camões, I.P. e organizado em parceria com o restaurante-galeria Nau, no Bairro Português de Hamburgo, e com o Centro de Língua Portuguesa/Camões da Universidade de Hamburgo.

O encontro “Poemas das Portuguesas: a voz e a alma das poetisas lusas na memória das mulheres emigrantes portuguesas em Hamburgo”, portuguesas da comunidade em Hamburgo apresentaram, leram e debateram com o público poemas de autoras portuguesas que as acompanharam na memória, na emigração para a Alemanha.

No final, o embaixador participou numa recepção com iguarias e vinhos portugueses, tendo a oportunidade de conhecer numerosos membros da comunidade portuguesa de Hamburgo, e também alguns mais provenientes de outros Estados da área consular de Hamburgo, nomeadamente Bremen,



Schleswig-Holstein e Baixa Saxónia.

Numa nota, a embaixada referiu a participação do embaixador “num programa intenso de eventos de natureza institucional, económica, cultural e de proximidade à comunidade, que incluiu uma participação na Missa em Português no 3º Domingo de Advento, na Catedral de Santa Maria de Hamburgo (St. Marien Dom), uma reunião de apresentação oficial com o Primeiro Burgomestre de Hamburgo, Olaf Scholz, um encon-

tro com o Presidente da Câmara de Comércio de Hamburgo, Fritz Horst Melsheimer, uma visita ao Bispo Auxiliar de Hamburgo, Dr. Hans-Jochen Jaschke, e à Missão Católica de Língua Portuguesa, e ainda reuniões com várias entidades e representantes do sector privado, nomeadamente da Fundação Rickmer Rickmers (proprietária do veleiro-museu que serviu como navio-escola “Sagres” da Marinha portuguesa entre 1927 e 1962) e a Airbus-Hamburgo.”



Em cima, Ana Maria Delgado, Directora do Centro de Língua Portuguesa e Leitora do Camões, lê Mello Breyner Andresen.

Em baixo, público assistente na sala do restaurante Nau.

À direita, Alexandra Schmidt, filóloga e professora de inglês e alemão, lê Ana Luísa Amaral.

Fotos: cortesia Glyn Lowe

**HÁ SOLUÇÕES
QUE NOS UNEM.**




Montepio
Valores que crescem consigo.

**Montepio Soluções
Residentes no Estrangeiro**

PUB

Com mais de 170 anos de história e mais de 500.000 associados, o Montepio é a maior Associação Mutualista Portuguesa e uma das maiores da Europa. Orgulhamo-nos de ser uma Instituição sólida, criada por pessoas e para pessoas. Ultrapassamos fronteiras e encurtamos distâncias para lhe oferecer **soluções de poupança e investimento**, feitas à sua medida.

Os nossos **Serviços de Transferências, Soluções Habitação, Soluções para Menores, Imóveis, Cartões e o Serviço Montepio24** tornam mais fácil e confortável a vida dos residentes no estrangeiro.

Contacte-nos e descubra tudo o que nos une.

Para mais informações contacte o nosso Escritório de Representação em Frankfurt:
Schaefergasse, 17 | 60313, Frankfurt/Main
Tel.: 00 49 69 9139 4716/17 | Fax: 00 49 69 9139 4729
E-mail: MG507@montepio.pt

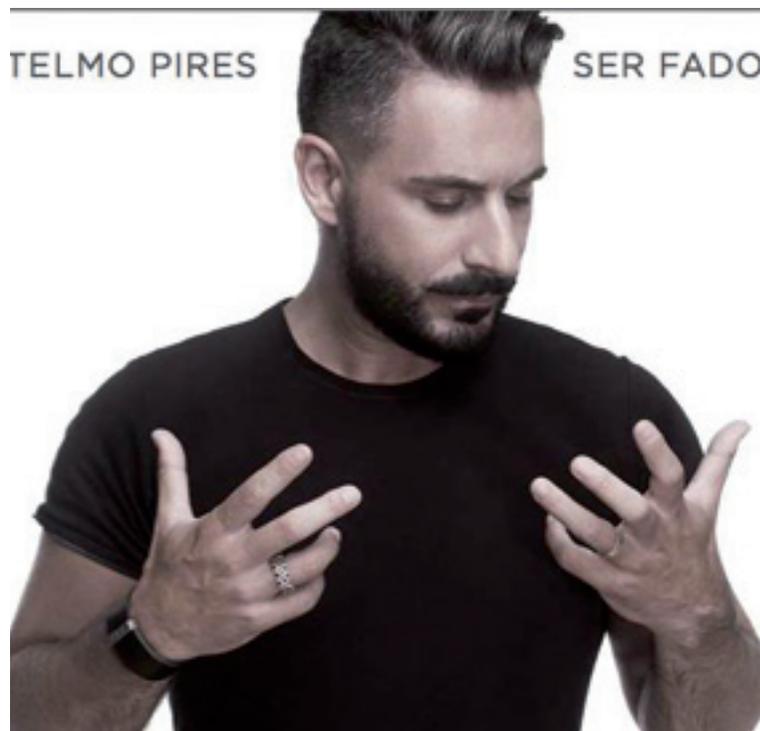
Novo álbum de Telmo Pires, “Ser fado”, é editado em Fevereiro

O novo álbum do fadista Telmo Pires, “Ser fado”, produzido pelo músico Davide Zacaria, é editado em fevereiro próximo.

O novo álbum, cujo ‘single’ de apresentação é “Fado fantasma”, um poema de Nuno Miguel Guedes interpretado na melodia do fado triplicado, de José Marques, é constituído por 12 temas, quatro deles assinados por Telmo Pires, alguns inéditos, um tema de António Variações, “Ao passar por Braga abaixo”, e recriações do repertório de Amália Rodrigues, como “As mãos que trago”, de Cecília Meirelles, com música de Alain Oulman.

“Um álbum com o qual desejo apresentar-me e dar-me a conhecer de forma mais alargada em Portugal”, disse o fadista que, actualmente, realiza uma digressão pela Alemanha.

Neste seu segundo álbum gravado em Portugal, Telmo Pires é acompanhado pelos músicos Fernando Silva e Sandro Costa, na guitarra portuguesa, Cajé Garcia, na viola, Frederico Gato, na viola



baixo, Jorge Carreiro, no contrabaixo, e Davide Zaccaria em percussão, viola e violoncelo.

Amadeu Magalhães participa no tema de António Variações, com concertina e bombo, e Paolo Masamatici, em oboé, em “Desfeito”,

de Telmo Pires e David Zacaria. O CD é editado em Portugal, no dia 19 de Fevereiro e, internacionalmente, em Março, disse o fadista, que realçou o trabalho da “ótima equipa” que voltou a juntar.

Três dos temas assinados por

Telmo Pires são interpretados nas melodias tradicionais do Fado Vianinha, de Francisco Viana, “Pode ser”, do Fado Versículo, de Alfredo Marceneiro, “No meu olhar”, e no Fado Bailado, também de Marceneiro, “Silêncio no meu coração”.

Davide Zacaria musicou “Desfeito”, também assinado por Telmo Pires, e ainda “Amanhã no mar”, de Tiago Espírito Santo.

A dupla Jorge Fernando e Custódio Castelo assina “Ausente”, e o outro poema inédito, “Amor escondido”, de Daniel Costa-Lourenço, é interpretado no Fado Alfacinha, de Jaime Santos.

“Ser fado” sucede a “Fado promessa”, de 2013, e é o quarto álbum da carreira do fadista, que começou a interessar-se pelo fado através dos discos de Amália Rodrigues e de Carlos do Carmo, que os pais possuíam.

Referindo-se à opção pelo fado, Telmo Pires afirmou que “era um sonho que acalentava há muito”.

PP com Lusa

PORTUGAL POST

Senhor empresário: Sabia que pode fazer publicidade neste jornal e chegar desta maneira a casa de milhares de leitores?

Fale connosco e negocie as melhores condições para iniciar uma campanha de comunicação junto dos seus potenciais clientes

A publicidade não é uma despesa, mas sim um investimento

Werbung kostet Geld, keine werbung kostet Kunden!

PUB

Editora dedicada aos autores da diáspora procura poetas para antologia

A Oxalá Editora, vocacionada para a publicação de obras de autores a viver fora do país, pretende reunir em livro poemas de portugueses na diáspora, numa antologia de poesia a ser publicada em 2016.

“A antologia foi uma ideia que surgiu devido ao facto de termos recebido imensos pedidos de informação de poetas.

Uma vez que as pessoas são confrontadas com as dificuldades no mercado da distribuição, decidimos que seria mais viável integrá-los numa antologia de poetas da diáspora”, explicou Mário dos Santos, diretor do Grupo Portugal Post Verlag.

A editora, sediada em Dortmund, na Alemanha, foi criada em Junho de 2015 e está associada ao Grupo Portugal Post Verlag que há 23 anos publica um jornal mensal dedicado à comunidade portuguesa na Alemanha.

Com 2,3 milhões de portugueses a viver fora do país, Mário dos Santos acredita que “na diáspora há muita gente que escreve com qualidade” e a Oxalá pretende fazer um trabalho de

“descoberta desses autores”.

“Numa antologia podemos inserir poetas de vários continentes, ver e sentir quais são as preocupações poéticas dos portugueses em diversos países” referiu Mário dos Santos, acrescentando que “a saudade é um elemento muito importante para quem escreve poesia na diáspora”.

A editora está a receber poemas até dia 30 de Abril de 2016 para depois proceder à publicação da I Antologia de Poetas Portugueses na Diáspora, sob coordenação editorial de Maria do Rosário Loures, poetisa com obra publicada em Portugal e na Alemanha.

A Oxalá dedica-se à edição de livros de portugueses na diáspora e pretende lançar quatro publicações até ao final do ano. “A Domadora de Camaleões” da jornalista Helena Ferro Gouveia, “Crónicas d’Agridina” da autora De minimis e um romance sobre o tema da violência doméstica, de Ana Cristina Silva, são três das obras a serem publicadas até final de Dezembro de 2015.

Sara Rocha, Lusa

SABIA QUE O SEGURO MORREU DE VELHO? PREVINE-SE

- Seguro de Automóvel
- Responsabilidade Civil
- Recheio
- Seguro de Invalidez
- Seguro de Vida
- Seguro de Reforma
- Caixa Pública de Saúde (HEK)

Informe-se em português sobre as vantagens em ter uma caixa pública de saúde

Subdirektion
Eduardo de Melo Branco



Am Seel 2, 59494 Soest
T02921.7690888, F02921.7690886
eduardo.demelobranco@service.general.de

Somos uma equipa que aposta na proximidade com os nossos clientes.

Informe-se! Em português fazemos a diferença.



Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Pereira Carneiro

“Portugal tem de dignificar a obra notável das comunidades”

Esta é a primeira entrevista que o novo Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Pereira Carneiro, concede a um órgão de comunicação social das Comunidades. Como a entrevista foi feita por escrito, não havendo a possibilidade do contraditório, as respostas são o que são, ou melhor, podiam ser aquelas que os leitores gostaria de ler. Mas, como se costuma dizer, há mais marés do que marinheiros, ou seja, haverá mais possibilidades de confrontar o novo governante com perguntas que exijam outras respostas. Por outro lado, a entrevista foi-nos concedida ainda o governante estava a conhecer os cantos à casa, o que desculpa de algum modo a forma evasiva como nos responde.

Enquanto líder da federação do Porto do PS, alguma vez pensou ocupar um cargo governamental ligado às Comunidades?

Assumi o cargo de Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas por entender que o meu percurso, académico e profissional, me habilitavam ao desempenho das importantes funções que me foram cometidas. No quadro da minha actividade universitária, especializei-me e tenho exercido funções de docência em relações internacionais, tendo tido a oportunidade de desenvolver um trabalho de investigação e obter o grau de Mestre em Assuntos Africanos. Por outro lado, enquanto Presidente de autarquia, adquiri uma experiência de anos em contacto e proximidade com os munícipes, o que, creio, me permitirá bem interpretar as necessidades e aspirações da diáspora portuguesa. Além disso, como membro do Comité das Regiões, ao longo da última década, pude visitar e contactar e ficar a conhecer bem a realidade das comunidades locais em cerca de metade dos Estados-membros da União Europeia. Foi, por isso, com naturalidade e com o mesmo sentido de serviço público porque me tenho pautado que encarei o desafio das funções que agora exerço.

O senhor Secretário de Estado tutelará uma pasta cujas políticas diz respeito a quase três milhões de portugueses (alguns dizem cinco milhões). Como vai lidar com esta responsabilidade?

Lidarei com esta responsabilidade da mesma forma como sempre abordei todas as outras que fui tendo ao longo da minha vida, com a máxima dedicação, com a imparcialidade que a função exige, com a dedicação e empenho que os portugueses emigrados, residentes ou não, nos merecem e legitimamente nos exigem. Foi sempre

a minha forma de estar no desempenho de funções públicas, desta vez, até pela enormíssima exigência do cargo, não será diferente.

Como sabe, recentemente eleito, o Conselho das Comunidades Portuguesas ainda não tomou posse. Já pensou numa data para a tomada de posse desse órgão?

Tem, neste, alguma mensagem que queira dirigir aos conselheiros?

Neste momento estamos a inteirar-nos de todos os dossiês e a proceder à sua análise. A nossa acção pautar-se-á pelo sentido da responsabilidade e do respeito pela comunidade portuguesa, bem como de todas as organizações e associações que dela são representativas, no sentido de ir ao encontro das suas preocupações e de definir soluções que sirvam os interesses dos nossos concidadãos.

A política do governo do seu antecessor deixou marcas negativas em questões como a rede consular e o ensino do Português, por exemplo. Para além destas duas questões, a que outros assuntos dará prioridade?

Todos os assuntos são sensíveis ao bem-estar dos portugueses, logo merecerão da nossa parte a nossa plena dedicação. É fundamental que a comunidade sinta proximidade com o seu país, e que

nós, governantes, estejamos ao seu lado, para em conjunto trabalharmos para encontrar as melhores soluções nas diversas áreas da nossa acção.

Como sabe, muitas vezes os emigrantes sentem-se como uma espécie de portugueses de segunda, lembrados circunstancialmente pelo país. Como poderá contribuir para inverter esta situação?

Vou resumir esta questão de uma forma muito simples, mas que no meu entender diz bem do espírito com que este Governo olha para a nossa comunidade, Todos, sublinho, todos os cidadãos membros da nossa diáspora terão que sentir que fazem parte de Portugal, independentemente do lugar onde se encontram ou da sua condição social.

Que mensagem gostaria de deixar aqui aos portugueses residentes no estrangeiro?

Quero deixar, aos nossos concidadãos e concidadãs emigrantes, uma mensagem de esperança e optimismo, assegurando-lhes que, da minha parte e da minha equipa, tudo será feito para que as comunidades portuguesas, espalhadas pelo mundo, sintam de forma muito próxima que o seu país de origem está ao lado deles, que está atento às suas necessidades, à sua plena integração e ao respeito e defesa dos seus direitos e dos seus interesses. Temos uma obra notável feita pelas comunidades dispersas pelo mundo que Portugal tem de dignificar, com o orgulho que sente pelos portugueses espalhados pelos vários continentes. Não devemos esquecer que, onde estiver um português, está a língua portuguesa. A língua é cultura, identidade, história e património de um país novo e dinâmico que sabe responder aos desafios do mundo contemporâneo.

Mário dos Santos



Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Pereira Carneiro

Reflexão para uma melhor política do novo Secretário de Estado das Comunidades

Há muito para fazer



Manuel Campos - Frankfurt

Na altura em que um novo Secretário de Estado das Comunidades inicia as suas funções, sentimo-nos dispostos a fazer uma curta reflexão sobre o futuro das suas actividades, do que esperamos das próprias comunidades e dos parâmetros que podem ou devem orientar a política para a emigração.

Lembramos que não existe uma emigração portuguesa. Esta diferencia-se em cada uma das Comunidades Emigrantes existentes, de acordo com as leis, usos e costumes, bem como com a sociedade – leia-se pessoas – onde elas estão mais ou menos inseridas. O ponto central porém é a sua – das sociedades de acolhimento e das comunidades emigrantes – disponibilidade de aceitação, de integração e de assimilação, bem como das concepções legais que aquela oferece a estas. Isso significa que a política para emigrantes não pode ser feita só de Portugal para fora, mas que deve ser formatizada e acompanhada também nos países de residência das nossas comunidades. Até agora, nós, Portugueses, temo-nos focado demasiado nas exigências ao nosso país de origem – aliás válidas sobretudo para a primeira geração - esquecendo a outra face da medalha, válida sobretudo para as gerações já nascidas na emigração. Por isso estamos como estamos.

É urgente e indispensável que nos integremos política e socialmente nos nossos actuais países de residência, enunciando os problemas nacionais e locais que aqui

nos afectam, mas cooperando também na elaboração das necessárias e respectivas políticas nacionais e locais, bem como acompanhando a sua implementação, adequando-as às especificidades e desejos dos grupos heterogêneos que compõem as nossas comunidades. Esse trabalho tem que ser realizado aqui, através de uma urgente inserção política que, de momento e numericamente, deixa mesmo muito a desejar.

Uma face da medalha da política para a Emigração centra-se no levantamento dos temas que, esses sim, podem e devem ser orientados a partir de Portugal e através dos responsáveis para o sector. É de louvar e de apoiar por exemplo a iniciativa já apontada pelo novo SECP, centrada no retorno a Portugal dos jovens que emigraram recentemente. Essa perda de gente, de valores e de conhecimento está prejudicando mortalmente o país. Mas serão precisas políticas de emprego, de empreendedorismo, de apoio a Start-Ups e seu financiamento, portanto uma política virada para dentro. Na sequência disso, e contando que existem grupos de emigrantes desejosos, ou dispostos a regressar a Portugal, há que pensar em criar políticas de habitação social para muitos dos que retornam, sobretudo através da elaboração de apoio aos mais idosos, muitos dos quais não dispõem sequer de uma suficiente base de sobrevivência financeira para a velhice.

A outra face da medalha centra-se na implementação de medidas políticas, viradas para o exterior, em benefício das comunidades emigradas. Entre vários temas focamos aqui a questão do ensino da Língua Portuguesa, para ganharmos os filhos dos emigrantes. Mas isso seria pouco: urgentes são também propostas abertas de ensino da língua portuguesa para a sociedade alemã, por exemplo, cujo interesse tem aumentado cada vez mais.

Importante é a reinstalação da rede consular, sobretudo nas áreas de Frankfurt e Osnabrück. Trata-se de duas regiões importantíssimas sob o ponto de vista sócio-político,

económico e financeiro, onde existem importantes comunidades, largamente distribuídas sob o ponto de vista geográfico. Se isso não for possível através de Cônsules-Gerais, que o seja com Cônsules-ho-

“

Importante é a reinstalação da rede consular, sobretudo nas áreas de Frankfurt e Osnabrück. Trata-se de duas regiões importantíssimas sob o ponto de vista sócio-político, económico e financeiro, onde existem importantes comunidades- Antenas consulares não são solução digna para quem, ao longo de tantos anos, contribuiu financeiramente para o desenvolvimento de Portugal!

norários, e sobretudo por pessoal devidamente qualificado. Antenas consulares não são solução digna para quem, ao longo de tantos anos, contribuiu financeiramente para o desenvolvimento de Portugal! A existência de uma adequada rede consular deve facilitar a utilização e o acesso dos utentes aos serviços oferecidos, bem como poderá incentivar uma mais profunda intervenção político-social da comunidade, desde que os consulados não se isolem, mas se abram cada vez mais, exercendo um papel de informação e de dinamização da sua comunidade.

Causa espanto e indignação ver o quanto se abstêm as comunidades portuguesas do exercício dos seus direitos cívicos e políticos, sobretudo quando há eleições. Para além de uma urgente campanha de informação e de convicção, a proximidade dos consulados facilitaria a sua intervenção eleitoral. Mas é também urgente e necessária uma simplificação do modo de votação para os emigrantes, até agora presencial uma, por escrito outra, o

que leva a que, nem uma nem outra forma, sejam exercidas.

É sabido que um grande número de pessoas das nossas comunidades nunca abdicaram da ideia de regresso a Portugal. Por isso trabalham intensivamente e acumulam em poupanças tudo o que lhes é possível. É urgente organizar incentivos ao investimento, reforçando também o seu empreendedorismo, através de programas e de propostas adequadas, onde se garanta a seriedade das mesmas e se possível se proponham garantias estatais a longo prazo. Isso iria certamente beneficiar também a sociedade portuguesa em geral.

Paralelamente não podemos esquecer o reforço da cultura em geral, começando por incentivos e apoios às pessoas e aos valores culturais existentes no seio das mesmas comunidades, reforçando-as com a intervenção de outros valores culturais vindos de Portugal.

Um dos problemas apontados pelas comunidades é a falta de co-

nhecimento e de informação sobre tudo aquilo que Portugal faz e propõe em benefício das mesmas. Os temas e os programas que as afectam, parecem ser tratados em segredo, a responsabilidade e implementação dos mesmos estão divididas por vários ministérios, os caminhos de acesso aos conteúdos e apoios são por vezes difíceis de alcançar, como é o caso do programa VEM, do programa Escolhas e do apoio à pesquisa, através da concessão de bolsas. Necessitamos pois de uma maior abertura, mas também de uma concentração informativa, acompanhada de uma facilitação de acesso aos conteúdos e às fontes da mesma. Não basta publicar essas notícias em jornais nacionais, que não chegam às Comunidades, mas criar canais alargados de informação.

Esperamos com isto ter dado um pequeno contributo reflexivo para melhorar o futuro das nossas comunidades em geral e da comunidade portuguesa na Alemanha em particular.

PUB



**MIT IHRER HILFE RETTET
ÄRZTE OHNE GRENZEN LEBEN.**

WIE DAS DER KLEINEN ALLERE FREDERICA AUS DEM TSCHAD: Das Mädchen ist plötzlich schwach und nicht mehr ansprechbar. Sie schläft zwar unter einem Moskitonetz. Dennoch zeigt der Schnelltest, dass sie Malaria hat – die von Mücken übertragene Krankheit ist hier eine der häufigsten Todesursachen bei kleinen Kindern. ÄRZTE OHNE GRENZEN behandelt die Zweijährige, bis sie wieder gesund ist und nach Hause kann. Wir hören nicht auf zu helfen. Hören Sie nicht auf zu spenden.

SPENDENKONTO:
BANK FÜR SOZIALWIRTSCHAFT
IBAN: DE 72 3702 0500 0009 7097 00
BIC: BFSWDE33XXX
WWW.AERZTE-OHNE-GRENZEN.DE/SPENDEN

**MEDECINS SANS FRONTIERES
ÄRZTE OHNE GRENZEN e.V.**
Träger des Friedensnobelpreises

suponhamos que quer escrever um livro...



"Senta-te diante da folha de papel e escreve. Escrever o quê? Não perguntes. Os crentes têm as suas horas de orar, mesmo não estando inclinados para isso. Concentram-se, fazem um esforço de contenção beata e lá conseguem. Esperam a graça e às vezes ela vem. Escrever é orar sem um deus para a oração." *Vergílio Ferreira*



Se deseja ver o seu manuscrito publicado poderá enviá-lo para a Oxalá Editora, Autores da Diáspora especializada na publicação de autores lusófonos espalhados pelo mundo.

Em 15 dias daremos uma resposta sobre a publicação do seu livro, quer seja romance, poesia, autobiografia, contos, etc..

Juntamente com o original o Autor deverá enviar a morada e o número de telefone.

Os originais propostos a edição deverão ser enviados para o e-mail: oxalaeditora@hotmail.com

www.oxalaeditora.de

Mais informações: Telf.: 0049 (0)231 - 83 90 466

Oxalá editora
Burgholzstr.43
D- 44145 Dortmund
Germany

Oxalá Editora
Autores da Diáspora



Crónica
José Luís Peixoto

Lisboa, Santa Apolónia - Porto, Campanhã

Os sons na Estação de Santa Apolónia eram transformados em eco pelo mármore. Uma voz nos altifalantes: “vai dar entrada na linha número não-sei-quantos o comboio com destino a não-sei-onde”. Uma multidão passava sob o enorme relógio. O ponteiro dos segundos mantinha a sua velocidade ponderada.

As carruagens seguiam cheias de militares. À sexta-feira, tinham licença. Regressavam a casa por alguns dias. As suas mães, quase de certeza, iriam admirar-lhes as nuças bem rapadas e a elegância fardada. Falavam alto, tratavam-se pelo sobrenome, riam. E, mesmo ao lado, havia outros de olhos fechados. Deitavam a cabeça sobre as mochilas verdes. Pareciam ter muito sono em atraso. Era sexta-feira à tarde, depois de almoço. Noutras vezes, já tinha chegado àquela mesma carruagem à noite e, então, tinha encontrado aqueles mesmos militares a jogarem às cartas, mais calados, ou a dormirem esticados na prateleira das bagagens.

Como se começasse a respirar cada vez mais depressa, o comboio

iniciava a sua marcha. As últimas casas de Lisboa fugiam pela janela. Tic, tic, como o barulho de um corta-unhas, o revisor chegava, olhando para um e para outro lado, dizendo “se faz favor” e “obrigado”. O chapéu dava uma distinção especial ao uniforme. Às vezes, tirava uma das canetas que tinha no bolso da camisa e escrevia alguma coisa. Quando chegava perto de mim, eu já tinha o bilhete na mão, “se faz favor”, estendia-lho e recebia-o de volta com dois buraquinhos, “obrigado”.

A lezíria ribatejana enchia-me os pensamentos. Havia comboios mais modernos e rápidos a fazerem o mesmo caminho, andei neles muitas vezes, mas aquele que recordo melhor, de que sinto mais falta, é o mais lento, com paragem em todas as estações e apeadeiros. O tempo passava ao ritmo desse som, as rodas de ferro sobre os carris de ferro, e desses campos, Portugal. As passagens de nível fechadas, uma campainha a tocar, dois ou três carros à espera, um homem muito direito com uma pequena bandeira na mão. Atrás, as árvores, a terra, o espaço que constitui este país. Às

vezes, grupos de pessoas a pararem o que estavam a fazer para verem passar o comboio, crianças e, também, casas espalhadas, construídas em lugares que alguém considera seus. Cada casa é a casa de alguém.

Coimbra. Os minutos em que o comboio ficava parado na estação de Coimbra eram suficientes para encher todas as carruagens de ar novo. Por momentos, podia respirar-se os risos nas esplanadas do Largo da Portagem e os gestos ligeiros dos estudantes a subirem e a descenderem as Escadas Monumentais.

Um apito assobiado do centro da estação e, de novo, a viagem. Muitos passageiros tinham saído em estações cheias ou em apeadeiros onde eram a única pessoa carregada de malas. Também tinham entrado passageiros novos. Só eles e o revisor sabiam de onde vinham.

De repente, o Douro. Sobrevoávamos um rio imenso. O meu coração inundava-se pela última antes de imaginar a Estação de Campanhã. Quando chegava ao Porto, o dia tinha permissão para terminar. Alguma coisa enorme começava.



Die portugiesische Unternehmensgruppe PROEF befasst sich weltweit mit der Entwicklung, Umsetzung, Wartung und Instandhaltung von Energie- und Telekommunikationsprojekten. Das Unternehmen setzt auf Innovation, Diversifikation und Qualität der erbrachten Lösungen.

Für das Tochterunternehmen EF Deutschland mit Sitz in Köln suchen wir momentan für sofortige Einstellung

Elektrotechniker – Fachrichtung Energie- und Gebäudetechnik

Einsatzgebiet:

Tätigkeit in Bauprojekten, Installation, Reparatur und Wartung von Stromnetzwerken nach Anleitung, internen Richtlinien und gesetzlichen Vorgaben in Nordrhein-Westfalen

Anforderungen:

Ausbildung zum Elektrotechniker
Eintrag in das Installateurverzeichnis gemäß NAV § 13
Fließende Englischkenntnisse
Vorzugsweise mit Portugiesischkenntnissen
Erfahrung mit Niederspannungsleitungen und Infrastrukturen
Team- und Kundenorientierung
Anpassungsfähigkeit und Belastbarkeit
Organisationstalent und Zuverlässigkeit

Lagerverwalter/-in

Aufgabengebiet:

Sie sind verantwortlich für die Planung, Koordination und Kontrolle des Tagesgeschäfts im Lager. Insbesondere bei Einkauf, Empfang, Lagerung, Verpackung und Versand von Materialien und Waren sichern Sie ein effizientes Management und halten die Fehlleistungen im Tagesgeschäft bei einem Minimum. Sie beteiligen sich aktiv an der Planung des jährlichen Businessplans und sind verantwortlich für das Personalmanagement im Lager.

Anforderungen:

Abgeschlossene Ausbildung zum Industriekaufmann/-frau oder Fachkraft Lagerlogistik oder ähnlich
2 Jahre Berufserfahrung in ähnlicher Funktion
Fließende Englischkenntnisse
Gute Portugiesischkenntnisse
Team- und Kundenorientierung
Anpassungsfähigkeit und Belastbarkeit
Organisationstalent und Zuverlässigkeit

Bürokaufmann/-frau

Aufgabengebiet:

Sie unterstützen die Geschäftsführung in der administrativen Abwicklung, bearbeiten eigenständig Schriftverkehr und sind für die Sekretariatsarbeit verantwortlich.

Anforderungen:

Abgeschlossene Ausbildung zum Bürokaufmann/-frau oder ähnlich
2 Jahre Berufserfahrung in ähnlicher Funktion
Fließende Englischkenntnisse
Gute Portugiesischkenntnisse
Team- und Kundenorientierung
Anpassungsfähigkeit und Belastbarkeit
Organisationstalent und Zuverlässigkeit

Bewerbungen bitte auf Portugiesisch oder Englisch mit Lebenslauf, Zeugnissen und Gehaltsvorstellungen an:

AHK Portugal, Isabel Faria, email: ifaria@dual.pt – Tel.: +351 226061563 und
PROEF: Monica.fortes@proef.pt



Abílio Ferreira
info@portugalpost.de

Informação Social

2016: Alterações de relevo para os trabalhadores e consumidores residentes na Alemanha

O QUE SE ALTERA EM 2016

Como é habitual, o início de cada ano traz sempre algumas alterações de relevo para os trabalhadores e consumidores residentes na Alemanha. A maior parte dessas alterações entram em vigor logo a partir de 1 de janeiro. Outras começarão a vigorar em datas diversas no decurso do próximo ano e que oportunamente se irão referindo. Nesta informação limitar-me-ei a salientar as alterações em matéria de abono de família, do subsídio social de desemprego (Hartz IV), do subsídio de renda de casa, do certificado de incapacidade para o trabalho emitido pelo médico, das bases de incidência e valores de referência na segurança social e do aumento de salários nalguns ramos de atividade.

ABONO DE FAMÍLIA SÓ COM O N.º DE IDENTIFICAÇÃO FISCAL:

A partir de 2016 os beneficiários de abono de família são obrigados a comunicar à caixa de prestações familiares (Familienkasse) o seu n.º de identificação fiscal (steuerliche Identifikationsnummer / steuerliche ID-Nummer), bem como o de cada um dos filhos pelos quais é paga esta prestação familiar.

Na maior parte dos casos esse elemento já deve ser conhecido da entidade pagadora. No entanto, não há que entrar em pânico! O abono continuará a ser pago a quem ainda não tiver comunicado esse dado até 1 de janeiro, mas tem de o comunicar no decurso do ano de 2016 para continuar a ter direito a esse benefício. Em caso de incumprimento dessa obrigação, o beneficiário sujeita-se a ter de devolver em 2017 os valores do abono recebidos durante o ano de 2016, por se considerar terem sido recebidos indevidamente.

Com a introdução desta me-

didada, o legislador pretende assegurar que não ocorram pagamentos do abono em duplicado, uma vez que este elemento, agora obrigatório, corresponde a um número único de identificação para cada pessoa.

MAIS ABONO DE FAMÍLIA A PARTIR DE 1 DE JANEIRO

A partir de janeiro de 2016 o abono sofre um ligeiro aumento de 2 euros. Ou seja, passarão a ser concedidos mensalmente os seguintes valores:

- * para o 1º filho e para o 2º: 190 euros por cada um,
- * para o 3º filho: 196 euros
- * para o 4.º filho e cada um dos seguintes: 221 euros.

AUMENTA O COMPLEMENTO AO ABONO DE FAMÍLIA

As pessoas com baixos rendimentos, mediante o preenchimento de certas condições, podem requerer à caixa de prestações familiares do instituto federal de emprego um suplemento de abono de família (Kinderzuschlag). A partir de 1 de julho de 2016 essa prestação passa do montante atual de 140 para 160 .

Considerando tratar-se de uma prestação sujeita à condição de recursos e de o seu processo de avaliação ser bastante complicado (implica que os recursos se situem entre um valor mínimo e um valor máximo), em caso de dúvida, deve sempre ser requerida se os rendimentos forem baixos.

NOVO MODELO DE CERTIFICADO DE INCAPACIDADE PARA O TRABALHO

Para o efeito, até agora o médico tinha de preencher 2 formulários: um destinado à caixa do seguro de doença para efeito de pagamento e outro para entregar ao empregador. A partir de janeiro de 2016, passa a existir apenas um for-

mulário com 4 folhas para certificar a incapacidade para o trabalho e que integra os 2 anteriormente existentes.

A primeira folha destina-se à caixa do seguro de doença, o duplicado ao empregador, o triplicado ao segurado e o quadruplicado a ser guardado pelo médico durante 12 meses, pelo menos.

Através da cópia que lhe é destinada, o segurado pode assim acompanhar melhor a sua situação de baixa médica, nomeadamente

Modalidades	„Länder“ oeste	„Länder“ leste
Limite da base de incidência da quotização para o seguro de pensões	74 400 €/ano 6 200 €/mês	64 800 €/ano 5 400 €/mês
Limite da base de incidência da quotização para o seguro de pensões dos mineiros	91 800 €/ano 7 650 €/mês	79 800 €/ano 6 650 €/mês
Limite da base de incidência da quotização para os seguros de doença e de dependência	50 850 €/ano 4 237,50 €/mês	50 850 €/ano 4 237,50 €/mês
Limite para obrigatoriedade do seguro legal de doença	56 250 €/ano	56 250 €/mês
Valores de referência para a fixação de contribuições para o seguro legal de doença e o seguro de pensões	34 860 €/ano * 2 905 €/mês *	30 240 €/ano 2 520 €/mês
Remuneração média dos contribuintes para o seguro de pensões (valor provisório) **	36 267 €/ano	36 267 €/ano

* Para os seguros de doença e de dependência aplicam-se estes montantes a nível federal.

** Serve de referência para o cálculo de pensão em 2016.

no referente a prazos a observar e à obtenção de informações importantes relacionadas com o subsídio de doença.

NOVAS BASES DE INCIDÊNCIA NA SEGURANÇA SOCIAL

A partir de 2016 alteram-se os valores limites a considerar no cálculo das contribuições para a segurança social nas suas várias modalidades: seguros de doença, de pensões, de desemprego e de dependência. Alteram-se também alguns valores referenciais convenionados para cálculo de presta-

ções de segurança social ou de pensões, bem como o limite de vencimento para quem fica abrangido pelo seguro legal obrigatório de doença e de dependência. Alguns dos valores não se aplicam uniformemente em todo o território federal.

Continuam a divergir nos diferentes estados federados („Länder“), conforme se trata de antigos estados (oeste da Alemanha) ou de novos (leste da Alemanha). Os respetivos valores atualizados constam da seguinte tabela:

AUMENTO DO SUBSÍDIO DE RENDA

Devido à reforma da legislação sobre esta matéria, a partir de 2016 aumentam substancialmente as prestações do subsídio de renda de casa. Em média, sobem 39%. Trata-se de um apoio financeiro concedido predominantemente a pensionistas, beneficiários de subsídio de desemprego (Arbeitslosengeld I) e famílias em que apenas um dos cônjuges trabalha. Com esta alteração, o governo alemão

PUB

Kindergeld-Nr.

Steuerliche Identifikationsnummer der antragstellenden Person
 (zwingend ausfüllen)

PUB

Agência funerária
W. Fernandes



Serviço 24h

Tel. 0231 - 2253926
0172 - 2320993

Trasladação para Portugal a partir de 3.500 €
Tratamos de toda a documentação.

Rechtsanwälte Ferreira & Lang
 Michaela Ferreira dos Santos
 Advogada

Áreas de Actuação
 Direito de Trabalho
 Direito das Sociedades
 Direito de família
 Direito de sucessões

Cooperação:
 Fátima Dias Pinto,
 Porto
 Sandra Gomes Pinto,
 Lisboa

Wilhelmstr. 22
 53111 Bonn
 Tel. 0228-94747180
 e-Mail: post@ferreira-lang.de

Informação Jurídica

Impugnação Pauliana

Pelo cumprimento da obrigação respondem todos os bens do devedor suscetíveis de penhora, sem prejuízo dos regimes especialmente estabelecidos em consequência da separação de patrimónios. Este princípio geral encontra-se estabelecido no artigo 601º do Código Civil. O património do devedor representa uma garantia geral das suas obrigações. O não cumprimento de uma obrigação confere ao respetivo credor o direito de agredir o património do devedor para obter coativamente a satisfação do seu crédito. Há casos, porém, em que o devedor celebra atos que afetam o seu património com o objetivo de prejudicar o credor, impossibilitando, assim, a satisfação do seu crédito.

A impugnação pauliana é uma faculdade que a lei concede aos credores para atacarem judicialmente certos atos celebrados pelos devedores com vista à dissipação dos seus bens e direi-

tos para fugir ao pagamento dos credores. É um instrumento jurídico que visa permitir ao credor a tutela da garantia do cumprimento das obrigações do devedor.

A lei confere ao credor a faculdade de interpor uma ação judicial – a ação de impugnação pauliana –, contra os atos do devedor que levem ao desaparecimento ou diminuição do seu património.

A impugnação pauliana vem regulada nos artigos 610º e seguintes do Código Civil. Estabelece o artigo 610º do Código Civil que “os atos que envolvam a diminuição da garantia patrimonial do crédito e não sejam de natureza pessoal podem ser impugnados pelo credor. . .”.

Os atos suscetíveis de impugnação pauliana são todos aqueles “que envolvem a diminuição da garantia patrimonial e não sejam de natureza pessoal”, isto é, atos que possam consistir tanto

na redução do ativo como no aumento do passivo, como p.ex. as vendas, doações, as assunções de novas dívidas, etc..

Os requisitos da impugnação pauliana são: a) existência de um crédito; b) o crédito ser anterior ao ato a impugnar, ou, se posterior, que o ato tenha sido realizado dolosamente com o fim de impedir a satisfação do direito do futuro credor; c) resulte do ato a impossibilidade ou diminuição da possibilidade do credor satisfazer integralmente o seu crédito; d) a impugnação seja feita no prazo de cinco anos. Quando o ato for oneroso exige-se, ainda, o requisito da má-fé cumulativa do devedor e do terceiro. Entende-se por má-fé a consciência do prejuízo que o ato causa ao credor. O devedor e terceiro têm que ter consciência de que o ato em causa vai provocar a impossibilidade para o credor de obter a satisfação integral do seu

crédito ou um agravamento dessa possibilidade.

Tendo em conta que o objetivo essencial da impugnação pauliana é evitar que os bens do devedor indevidamente alienados ou o seu valor deixem de responder pelo pagamento de um crédito, o impugnante não necessita de estar munido de um título executivo.

No processo de insolvência, embora com contornos diferentes, mas ainda assim como o objetivo de anular os atos prejudiciais ao património do devedor, prevê-se o mecanismo da Resolução em Benefício da Massa Insolvente. A resolução é da competência do administrador de insolvência. Sempre que o administrador entenda resolver o ato em benefício da massa, é impedida o recurso dos credores à impugnação pauliana. O ato tem que ser praticado nos dois anos anteriores à data do início do processo de insolvên-

cia. A resolução pressupõe a má-fé do terceiro, a qual se presume quanto a atos cuja prática ou omissão tenha ocorrido dentro dos dois anos anteriores ao início do processo de insolvência e em que tenha participado ou de que tenha aproveitado pessoa especialmente relacionada com o insolvente. A resolução pode ser efetuada pelo administrador da insolvência por carta registada com aviso de receção nos seis meses seguintes ao conhecimento do ato, mas nunca depois de decorridos dois anos sobre a data da declaração de insolvência.

Susana Tão
Advogada
Rua Arquitecto Cassiano Barbosa nº. 44
E 3
4100-009 Porto
st@mtfg.pt
Tel.: 00351-22 6184115/6 –
TLM 968 534 008

2016:

Alterações de relevo para os trabalhadores e consumidores residentes na Alemanha

calcula que este apoio abranja mais 237.000 beneficiários para além dos 541.000 agregados familiares a quem já é concedido.

O valor deste subsídio depende dos seguintes fatores:

- * N.º de pessoas que fazem parte do agregado familiar;
- * Rendimento mensal líquido;
- * Montante da renda de casa ou encargos (tratando-se de moradia própria).

Em caso de dúvida e uma vez que o valor da renda de casa a considerar varia conforme a região (existem 6 escalões), aconselham-se os interessados a dirigirem-se quanto antes ao serviço comunal competente para a habitação, normalmente designado por “Amt für Wohnungswesen”.

PRESTAÇÕES DE SUBSISTÊNCIA “HARZ IV”

A partir de 1 de janeiro de 2016 sobem ligeiramente as prestações de ajuda para quem carece

de meios financeiros suficientes para prover à sua subsistência. Este aumento abrange tanto a ajuda social, como os rendimentos básicos de subsistência para pessoas à procura de emprego (“Hartz IV”) ou para pessoas idosas e pessoas com capacidade laboral reduzida. Assim, o montante a atribuir a chefe de família monoparental ou a uma pessoa que viva sozinha passa para 404,00 (mais 5 euros que anteriormente). Tratando-se de um casal, o valor da prestação passa para 364 (+4), por cada um.

AUMENTOS DOS SALÁRIOS MÍNIMOS

Como se sabe, a partir de 1 de janeiro de 2015 passou a vigorar na Alemanha um salário mínimo legal de 8,50 brutos por hora. No entanto, nos setores de atividade em que a lei permite pagar salários mínimos inferiores até finais de 2016, verificam-se ligeiros aumentos, nalguns casos já a partir de janeiro, de forma a aproximar os

valores correntes àquele patamar mínimo de salário.

Para outros ramos de atividade foram acordados salários mínimos

mais elevados com aumentos previstos no início do ano, ainda não uniformes nos antigos e nos novos estados federados.

Ramo de atividade	Valores em 2015 (oeste / leste)	Novos valores em 2016 (oeste / leste)
Construção civil	11,15 / 10,75	11,25 / 11,05
Trabalho temporário	8,80 / 8,20	9,00 / 8,50
Agricultura/Serv. Florestais/Jardinagem	7,40 / 7,20	8,00 / 7,90
Pintores de construção civil e de decoração (trabalhador qualificado)	12,80 / 10,90	13,10 / 11,30
Prestadores de cuidados de saúde	9,40 / 8,65	9,75 / 9,00
Limpeza	9,55 / 8,50	9,80 / 8,70

A publicidade não é uma despesa, mas sim um investimento. Fale connosco e negocie as melhores condições para iniciar uma campanha de comunicação junto dos seus potenciais clientes. PORTUGAL POST publicidade 0231-8390289

PUB

Paulo Gaboleiro Advogado

- **Atendimento em** português e alemão

- **Representação** perante tribunais e órgãos públicos

- **Apoio Judiciário** e patrono

Rossertstr. 9
(perto do jardim botânico)
60323 Frankfurt am Main
☎ +069-95 51 85 08
☎ +069-59 67 47 55

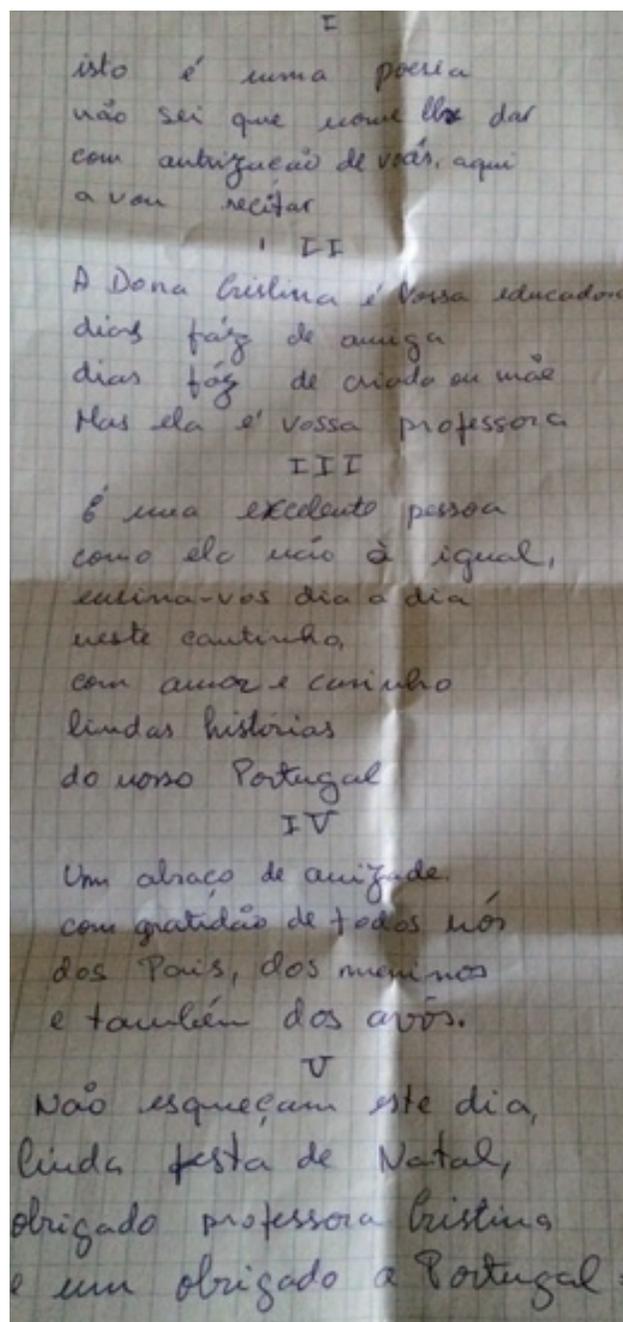
Delegação em Stuttgart:
Königstr. 10C
(5. Andar, c/o Regus)
70173 Stuttgart
☎ +0711-222 54 435

☎ +0179-943 20 41
@ kanzlei@gaboleiro.de
🏠 www.gaboleiro.de

PORTUGAL POST NA ESCOLA

E assim foi este natal... ATIVIDADES NOS CURSOS DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESAS

Avó dedica Poema de Natal a Professora



2016

A Coordenação de Ensino, em nome de todos os Professores e Leitores do Ensino Português na Alemanha deseja a alunos, pais, encarregados de educação e interessados pela Língua Portuguesa, um excelente ano de 2016

Em Groß-Umstadt e Babenhausen: “Melhor do que todos os presentes por baixo da árvore de natal é a presença de uma família feliz.”



Todos os anos realizo vários eventos de natal nos cursos que leciono, atribuindo-lhes o nome de convívios, entre professora e alunos, dado que a maioria dos pais ou encarregados de educação, devido aos seus trabalhos, muitas das vezes por turnos, e outras responsabilidades, não dispõem de muito tempo livre, para o qual eu tenho uma enorme compreensão, pois passam a vida numa correria desenfreada entre o trabalho, casa, escola ou escolas (quando se trata de mais do que um educando) e para o curso de Português, entre outras atividades que os seus educandos têm para preencher os seus tempos livres. E, por essa razão, a maioria destes eventos são realizados com os alunos e para os alunos. No entanto, houve já eventos no passado, onde os pais se envolveram e realizaram atividades, este ano fui surpreendida de forma espontânea por uma mãe que quis fazer uma surpresa aos outros encarrega-

dos de educação, que viriam buscar os seus educandos no final da festa. Ensaíamos uma canção e o resultado foi muito gratificante, ver todos os alunos a cantar uma canção de natal aos pais e os pais orgulhosos das suas performances. São estes momentos que me preenchem a alma e contribuem para a minha felicidade. Gostaria de agradecer de coração a todos os alunos, pais e encarregados de educação pelo esforço que fazem em manter a Língua e Cultura Portuguesa viva, mesmo que longe, insistem em passar às seguintes gerações o nosso património que é a nossa Língua, dando continuidade aos cursos e insistindo que os seus filhos, muitas das vezes já de 3ª geração, continuem a frequentar os cursos de Português, espalhados por esse mundo. E por último, queria a agradecer à Sra. Sónia Alves pela sua ideia e espontaneidade, pois enriqueceu o evento e claro aos alunos que participaram.

Obrigada, a todos! Desejo um Feliz Natal! E que o ano de 2016 nos traga paz, saúde e amor.

Professora Cristina Sabino

Em Pforzheim:



O convívio de natal de Pforzheim teve lugar no Hilda-Gymnasium e juntou mais de 180 pessoas: pais, alunos e outros familiares. Os artistas foram os alunos, que apresentaram teatro, cantilenas, poesia, jograis e momentos de humor. Foi sem dúvida um fim de tarde/noite muito agradável. Parabéns aos alunos, parabéns aos familiares e amigos pela disponibilidade e adesão, e naturalmente à diretora da escola que continua a oferecer-nos as condições para que estes eventos sejam possíveis.

Participação portuguesa no Mercado de natal da Idade-Média de Pforzheim (Mittelalterweihnachtsmarkt):

Em época natalícia e com uma das mais conhecidas feiras medievais perto da escola, os alunos do curso de L.C.P. não podiam deixar de fazer uma visita de estudo. O regresso à Idade Média foi premiado com a redescoberta do espaço de porcelanas artesanais "Tópê" cujo artesão é português e que continua a marcar presença na Feira Medieval de Pforzheim. Os alunos tiveram a oportunidade de observar e colocar questões sobre esta arte, em língua portuguesa e num contexto medieval.

Textos escritos pela Professora Eva Pinheiro

Em Hannover, Bad Karlshafen, Wolfsburg e Einbeck:

Os cursos de L.C.P. de Hannover, Bad Karlshafen, Wolfsburg e Einbeck levaram a efeito nos passados dias 5, 8, 17 e 21 de dezembro respetivamente a sua festa de Natal. Com “lotação (quase) esgotada”, viveram-se três magníficas horas de um indescritível espírito natalício, contribuindo para isso o empenho e entusiasmo de todos os jovens que souberam demonstrar toda a sua capacidade linguística e artística. Num programa tão exigente quanto diverso, cantaram-se canções de Natal como “Bolas de Cristal”, “O Rapaz do Tambor”, “O Natal do Embrulhado”, “Mais perto do meu Coração”, representaram-se as peças dramáticas musicais “João sem Medo” e “O Alfaiate Valente” e ainda outras como a comédia “Vem aí o Zé das Moscas”, o teatro “Meu querido Pai Natal”, “Uma visita Inesperada” e “Talento Kids”; as coreografias, como não poderia deixar de ser, também não faltaram, com destaque para “Cabeça, Ombros, Joelhos e Pés”, “Pai Natal dançando Kuduro”, “El Perdón” e “Last Christmas”; houve inclusive momentos de poesia, com poemas lidos e/ou declamados pelos alunos e as festas encerraram ao som do “A todos um bom Natal”, cantado efusivamente por todos os presentes.

Fica aqui um agradecimento especial a todas as comissões de pais que disponibilizaram a sua colaboração e a todos os pais e familiares que contribuíram com as muitas e belíssimas iguarias, proporcionando um excelente banquete à boa maneira portuguesa. Um bem-haja a todos!

Texto escrito pelo Professor Carlos Correia



Página da responsabilidade da CEPE Alemanha - Coordenação do Ensino Português na Alemanha

Contactos: cepe.alemanha@camoes.mne.pt

Consulte ainda o nosso blogue: <http://cepealemanha.org/>

PORTUGAL POST NA ESCOLA

E assim foi este natal... ATIVIDADES NOS CURSOS DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESAS

Em Mainz-Kastel, Hofheim, Kelsterbach e Friedrichsdorf:

Com as suas cores, luzes, doces e magia, o natal é uma época mágica e maravilhosa para miúdos e graúdos. Os pais e alunos destes cursos juntaram-se em festa a fim de celebrar condignamente o espírito natalício. Imperou a boa disposição entre todos os presentes e os mais pequenos encheram as festas de sorrisos e alegria com as suas atuações e talentos. Houve cânticos, declamação de poesia, atuações de violoncelo e flauta, peças de teatro e entrega de certificados de mérito e reconhecimento aos nossos alunos pelo seu esforço e dedicação durante este primeiro semestre. Um dos projetos mais bem sucedidos e realizados no âmbito das comemorações natalícias foi o hino de curso de Mainz-Kastel.



As alunas Sofia Carvalho e Pereira, Viviane Teixeira e Delswitha França juntaram-se e escreveram uma letra original a partir da música "Tempo é Dinheiro" do cantor português Agir. Este trabalho vingou e é agora o hino do curso de língua e cultura portuguesa de Mainz-Kastel. Um trabalho brilhante e devesas louvável por parte deste grupo de alunas. A partir deste mini-projeto, os professores Luís Lopes, Cristina Sabino, Carla Guerreiro e Ângela Silvério pretendem, num futuro próximo, em conjunto com os seus alunos, e numa base de trabalho colaborativo, desenvolver e propor o hino E.P.E (ver ao lado). Alemanha com letra e música originais, que se pretende que que venha a ser adotado pelos restantes países da rede E.P.E..

Hino

Refrão (bis)

Se a lusofonia faz parte de nós,
Temos que ser aqueles que lhe dão voz
Eu acho que o pai e a mãe concordam comigo
Eu não os quero desapontar

Eu sei que é difícil
Mas não custa nada arriscar
E se eu | pegar num lápis e num papel
Fernando Pessoa posso recitar
Tipo "Minha pátria é a língua portuguesa"
Com ele eu posso concordar
Quem melhor que a "stora"
Para isto confirmar

Pois eu sei, que a vida custa não vou negar
Mas eu sei, que vale a pena no E.P.E. estudar
Pois eu sei, que o amanhã está quase a chegar
E a língua é de quem a souber falar

Em Hameln:



Com o final do ano a aproximar-se e o espírito natalício ao rubro, os alunos do curso de português de Hameln, da responsabilidade da professora Marla Andrade, e suas famílias reuniram-se no dia 17 de dezembro para celebrar esta época festiva no que se revelou ser um momento de convívio muito agradável.

Música, cânticos natalícios, adivinhas, poesia e uma peça de teatro, intitulada "Ninguém dá prendas ao pai natal" alegraram todos os presentes assim como a inauguração da biblioteca escolar que fez a delícia de miúdos e graúdos. É nestes breves momentos de partilha e enfatizando a importância do espírito de família e união que se cumpre um dos verdadeiros sentidos da vida.

Texto escrito pela Professora Marla Andrade

Em Krefeld:

Neste tempo que nos aproxima do natal, pais, alunos e a professora reuniram-se na Missão Católica de Krefeld e comemoraram o espírito natalício. À música "O Pinheirinho" cantada pelos alunos mais novos, à leitura de um poema e de um conto de natal, juntaram-se doces tradicionais, salgadinhos e um bom convívio entre todos.

Texto escrito pela Professora Fátima Silva

Em Bad Liebenzell:

O Natal é uma época especial mas porquê? São os presentes? Não, são as pessoas!!! E foram as pessoas, pais e alunos do curso de Bad Liebenzell que no passado dia 6 de dezembro tornaram a nossa festa tão especial. Houve teatro. Dos alunos? Sim, mas também os pais contribuíram com uma peça de teatro! Porque o Natal é isto, é tempo de partilha, é tempo de servir de exemplo.

Em Althengstett e Calw:

Partilha, alegria, abraços e muitos sorrisos... assim foi celebrado o natal nos cursos de Althengstett e Calw. Dia 5 de dezembro, 18 horas! Havia muitas festas neste dia, mas muitos escolheram o português! E assim a Comissão de Pais pôs mãos á obra e uma inesquecível festa de natal surgiu. Houve teatro, poesia, danças, música... houve felicidade. Obrigado!

Em Karlsruhe:

Em Karlsruhe falamos Português e somos felizes. No dia 13 de dezembro cantámos em Português, comemos em Português, fomos felizes em Português e por isso tivemos a visita do Pai Natal que, por coincidência, também fala Português! HOHOHO!



Textos escritos pela Professora Carla Cardoso

Refrão (bis)

Quando eu não souber conjugar
Por mais que eu tente, continue a errar
Tenho lá amigos para me ajudar (yeah)
E se o Camões pudesse ver
Que valeu a pena o olho perder
Gostaria de ouvir dizer (yeah)

Pois eu sei, que a vida custa não vou negar
Mas eu sei, que vale a pena no E.P.E. estudar
Pois eu sei, que o amanhã está quase a chegar
E a língua é de quem a souber falar

Refrão (bis)

Até porque a língua faz par...
Até porque a língua faz parte...
Até porque a língua faz parte de todos nós!

Texto escrito pela Professora Ângela Silvério

Atividades dos Leitorados:

No passado dia 27 de novembro, o autor João Tordo fez uma visita à Escola Oficial Europeia Alemão-Português de Berlim, onde conversou com alunos sobre o seu percurso e a sua obra e a forma como estes se influenciam mutuamente. O convite para o autor se deslocar à Alemanha e dar a conhecer os seus livros em várias universidades alemãs onde se aprende português foi da iniciativa da Embaixada de Portugal e do Centro de Língua Portuguesa da Universidade de Hamburgo.

O autor esteve também presente no Leitorado de Português na Universidade de Leipzig.

Mais informações em: <http://anamariadossantossilvadelgado.blogspot.de/>

ÚTIL

Endereços de postos e antenas consulares

Consulado Geral em Düsseldorf

Friedrichstr. 20
40217 Düsseldorf
mail@cgdus.dgaccp.pt
(0211) 138780
(0211) 323357
Horário de atendimento:
Segunda-feira 08:00 - 16:30
Terça-feira 08:00 - 16:00
Quarta-feira 08:00 - 13:30
Quinta-feira 08:00 - 13:30
Sexta-feira 08:00 - 13:00

Consulado Geral em Hamburgo

Büschstrasse 7 - I
20354 Hamburgo
geral@cgham.dgaccp.pt
(040) 3553484
(040) 35534860
Horário de funcionamento:
Segundas a
Quartas-feiras: 9h às 14h
Quintas-feiras: 9h às 17h
Sextas-feiras: 9h às 13h

Consulado Geral em Estugarda

Königstr. 20
70173 Estugarda
geral@cgstg.dgaccp.pt
(0711) 227396
(0711) 2273989
Horário de atendimento:
Segunda, Terça,
Quinta e Sexta-feira: 8h30 às 13h30
Quarta-feira: 8h30 às 15h30

Secção Consular em Berlim

Zimmerstr. 56, 1º andar
10117 Berlim
sconsular@berlim.dgaccp.pt
(030) 2291388 / (030) 2290011
(030) 2290012
Horário de funcionamento:
Segundas a
Sextas-feiras: 9h às 12h30 e das 14h às 16h

Antenas Consulares Endereços e Hor. de funcionamento

Todas as semanas nos seguintes locais:

Münster

Os Jovens
Hammerstr 371- 48153 Münster
2ªfeira: 08h30-16h30 -3ªfeira: 08h30 -16h00

Osnabrück

Centro Português
Bünderstr. 6 - 49084 Osnabrück
5ªfeira: 08h30 -15h30- 6ªfeira: 08h30-16h00
Atendimento só com marcação prévia
0211-1387826 ou 0211-1387822

Mainz

Missão Católica Portuguesa de Mainz,
Hintere Bleiche 53 - 55116 Mainz,
2ª, 3ª, 4ª feira das 8:30 às 13:30 horas

Offenbach

Missão Católica Portuguesa de Offenbach,
Marienstr. 38 - 63069 Offenbach,
5ª e 6ª feira das 8:30 às 13:30 horas
Não é necessária marcação

SAIR

Carminho na Alemanha



22 de Fevereiro, Berlim,

na Passionskirche, Marheinekeplatz 1, 10961 Berlim.

Início: 20h00

25 de Fevereiro, Ludwigsburg,

na Schlossplatz, Stuttgarter Straße 33, 71638 Ludwigsburg. Início:

20h00

1 de Março Freiburg,

na Jazzhaus Freiburg, Schnewlinstr.1, 79098 Freiburg im Breisgau.

Início: 20h00

2 de Março, Mainz

Frankfurter Hof, Augustinerstraße 55, 55116 Mainz.

Início: 20h00

3 de Março, Hamburg,

Kleine Laeiszhalle, Dammtorwall 46, 20355 Hamburg.

Início: 20h00

5 de Março, Reutlingen,

na Franz.K, Unter den Linden 23, 72762 Reutlingen. Início: 20h

SUGESTÃO



Já deu por si a dizer «quaisqueres que sejam os filmes, de certeza que vou gostar» ou «hades me explicar porque te fostes embora»? Que hoje está um dia solarengo ou que sentiu um mau-estar repentino? Se não disse, já ouviu alguém dizer, pois neste livro vai descobrir que estes são alguns dos 500 erros mais comuns da Língua Portuguesa, quer no registo oral, quer no escrito. A linguista Sandra Duarte Tavares, colaboradora dos programas de rádio Pontapés na Gramática e Jogo da Língua, de um modo sucinto e objetivo e recorrendo a uma linguagem acessível, para quem não domina a terminologia linguística, explica-nos qual a forma correta de utilizar determinada palavra ou expressão, para que, a partir de agora, possa fazer um bom uso da sua língua. Uma obra fundamental para jornalistas, editores de texto, estudantes e professores, mas também para todas as pessoas que são constantemente assaltadas pelas dúvidas linguísticas mais elementares. Para acabar de vez com os «pontapés» na gramática!

500 Erros Mais Comuns da Língua Portuguesa
de Sandra Duarte Tavares
Para acabar de vez com os pontapés na gramática!
Edição/reimpressão: 2015
Páginas: 272
Preço: € 22.00
Encomenda ao Portugal Post Shop

Aprenda a Viver Sem Stress

Páginas: 100

Preço: € 15.00

Encomenda

Portugal Post Shop



Quanto mais tempo da sua vida é que está disposto a desperdiçar? Quanto mais tempo da sua vida está disposto a continuar a sofrer? Quanto da sua vida está disposto a finalmente reivindicar hoje? Quanto mais tempo vai deixar que os outros mandem nas suas escolhas? E, se reivindicar a sua vida, acha que fica a dever alguma coisa aos outros? Quando você cede ao stress, você não está ser você mesmo. Quando você cede ao stress, você passa ao lado da vida, da sua vida. Você vive em permanente sobrevivência. E quem sobrevive, sofre. E quem sofre, vive em stress.

I Antologia de Poetas

Portugueses da

Diáspora



Escreves Poesia?
Desejas participar nesta antologia?

Escreve-nos
oxalaeeditora@hotmail.de
www.oxalaeeditora.de

Coordenação e selecção:
Poetisa Maria do Rosário Loures

Oxalá Editora
Autores da Diáspora



oxalaeeditora-autores da diáspora

Nunca estamos bem com aquilo temos

A minha história para o PP. Estou farto do meu trabalho. Para muitos, a minha actividade profissional seria o máximo: ganho muito bem; viajo muito para quase todo o mundo com ajudas de custos de luxo; sou bom a fazer as coisas que faço e os meus chefes andam comigo nas palmas das mãos; tenho mais de dois meses de férias pagas por ano num país onde eu queira com estadia paga, etc. Muitos etc..

Mas, digo com sinceridade, estou farto.

Todas estas mordomias têm o seu lado contra: não posso ter família; uma vida estável; chegar a casa, descansar, calçar as pantufas, beber uma bebida e ter alguém a meu lado; mulher, filhos, etc.

A verdade é que apesar de ter uma casa (moro em Baden-Baden) bem agradável, com todo o conforto que se possa ter, passo talvez aí uns sessenta dias em casa por períodos distribuídos ao longo do ano.

Certamente que não vou revelar aqui a empresa para quem trabalho. Nem isso interessa. Sou um quadro altamente qualificado; tenho 52 anos, português de origem, a viver na Alemanha há 47 anos. A minha ligação com Portu-

gal são os tempos que muito raramente passo na terra dos meus pais e o jornal PORTUGAL POST, cujos exemplares quando chegam à minha casa levo às vezes na mala para ler.

Mas não é sobre a minha actividade profissional que quero aqui falar, mas sobre os momentos pelos quando percorro vários países.

Devido às viagens que faço passo uma boa parte da minha vida em hotéis. Viajo sozinho e, por isso mesmo, são muitas as vezes que me sinto só.

Morar permanentemente em hotéis é correr o risco de ter aventuras, muitas aventuras ou, como se costuma dizer, casos. Quem está na situação em eu estou tem absoluta necessidade disso. Às vezes procuramos os encontros, outras eles acontecem assim, inesperadamente, num restaurante ou bar de qualquer hotel. Fala-se com alguém e assim sentimo-nos mais aconchegados e a necessidade de termos alguém presente ainda que desconhecido torna-nos mais humanos.

Não importa que tipo de conversa temos, não importa. Fala-se de tudo e de nada, mas fala-se e bebe-se. E quando não se fala com

ninguém temos a bebida como companhia...

Durante estas viagens não bastam as relações de âmbito profissional que temos com pessoas com quem temos reuniões de “negócios”. Estas conversas não chegam porque são vazias de “humanidade” e de afectos. Dessas relações saímos tristes e incompletos e, no meu caso, tornaram-se tão rotineiras que depois delas sinto um enorme vazio.

Quando chego a um país vou, invariavelmente, direito ao hotel, pouso as malas, tomo um banho e dirijo-me para o bar do hotel porque sei que ali existe uma grande probabilidade de ter encontros que podem resultar em tudo. Houve tempos que a minha preocupação era ter encontros com mulheres. Fui percebendo que não era apenas o sexo que buscava, mas muito mais e acima de tudo o contacto humano que precisava. Muitas vezes, na cama, as situações eram penosas que, em vez de satisfação, me causava uma estranha sensação de grande desconforto. Depois não descartei conversas de bar com outros homens, iguais a mim, com as mesmas preocupações e a mesma falta de felicidade e a mesma solidão. Eram e são en-

contros em que pomos a conversa em dia connosco próprios apesar de estarmos a falar com alguém. Nas conversas entre homens não temos que nos esforçar. Falamos de assuntos sem a necessidade de impressionar.

Desde que viajo encontrei pessoas excelentes: homens de negócios; gente que eu não sabia o que faziam; locatários de hotéis que pulavam de país em país ou que estavam apenas de vista ocasional; mulheres sós, divorciadas, solteiras; directoras disto e daquilo, empregadas de mesa, etc.

Há momentos em que dou prioridade a contactos com mulheres. É nos momentos que precisamos absolutamente delas. Com algumas temos necessidade de sermos machos, dominantes, darmos tudo para correspondermos aos desejos mais inesperados e recebermos o elogio de que somos bons e excepcionais. Não há nada de mais confortante para o ego de um homem do que um elogio aos seus dotes de amante. Com outras, buscamos mais afecto, a ternura e os carinhos e abrimos o nosso coração às confissões que em outras ocasiões achamos disparatadas e ridículas.

Encontrei mulheres que se de-

claravam casadas e que desejavam elogios à sua personalidade e valorizavam palavras ternas e a presença de alguém que lhe dava importância. Eu também correspondia ou correspondo porque as compreendo e não faço nenhum esforço para as conquistar. Elas saem da minha presença e vão telefonar aos maridos mais convencidas da sua importância como mulheres.

Tive relações com mulheres à distância. Explico: depois de um primeiro encontro, o contacto e as relações amorosas foram por telemóvel. Fazíamos amor virtual, como se costuma dizer. Devido ao fuso horário, às vezes sou acordado a meio da noite por mulheres que conheci para conversas eróticas.

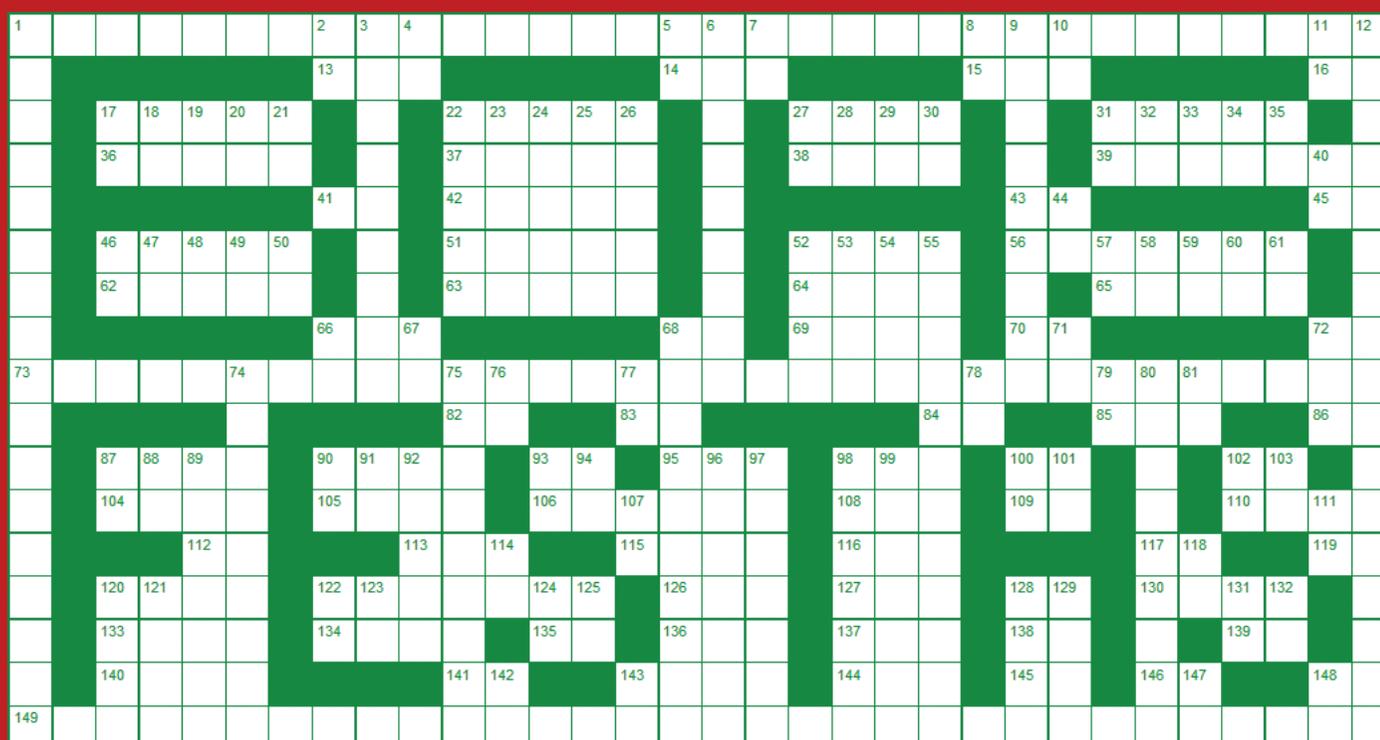
Estes são apenas episódios avulsos de situações que eu vou vivendo nesta vida espécie “caixeiro viajante”. Falta-me dizer que estes encontros ocasiões não se limitam apenas aos hotéis. Podia falar de situações em aviões, algumas delas muito picantes e inimagináveis. Situações em aeroportos, e até em casas de banho de restaurantes.

Mas estas vivências não se limitam apenas a encontros amorosos ou a casos de sexo momentâneo com alguém que nem o nome chegamos a saber. Existem momentos e histórias vividas que constituem ensinamentos de gente com quem gostaríamos de ter uma amizade duradoura mas que desaparecem tal como aparecerem. Muitas vezes fica a promessa de um contacto... Promessas que, com muita pena minha, nunca se concretizam.

Cheguei a uma momento em que saturei esta vida de andarilho; de aeroportos, de hotéis, de casos, de solidão, de reuniões enfadonhas com gente para quem o mundo gira à volta da bolsa de valores; gente sem humanidade. Estou farto do meu trabalho. Preferia ter um trabalho, mesmo que simples, em que tivesse um horário para entrar e sair; que me desse tempo e oportunidade de criar uma família; de ter amigos e de ir ao futebol. De ter uma mulher para ter alegrias e chatices. Enfim, tenho saudades de uma vida que nunca tive

Era isto que vos queria contar.
Leitor identificado

Palavras cruzadas ||| Por: Paulo Freixinho



MUDANÇAS TONECASTransportes para Portugal de
automóveis e motos

Contactos
Alemanha:
0299 - 1908704
0171 3621398
Portugal:
00351 - 919 517 646

Lichten Eichen, 28
34431 Marsberg



Rechtsanwalt / Advogado
Miguel Alexandre Krag
Consultas em Português

Hamburgo

Büschstraße 7
U-Bahn Gänsemarkt
Tel 040 / 20 90 52 74

Dortmund

Leopoldstr.10
Praxisklinik am Hbf
Tel 0231 / 847 963 37

www.advogado-hamburgo.de

**BOA
OPORTUNIDADE
DE NEGÓCIO**

Passa-se negócio de
Modista/Costura em
Witten (NRW) 50 metros
quadrados. Saídas: duas
Com boa clientela
portuguesa

Proprietária: Maria de
Lurdes Rodrigues

Motivos: regresso a a
Portugal

Oststr. 5 - 58452 Witten
Tel.: 02302-27041

CONSULTÓRIO DE MEDICINA NATURAL**Saudade da Saúde???**

Victor Manuel Machado Naturopata /Heilpraktiker

- Kirlian Fotografia - Representação de energia no corpo
- Métodos diagnósticos e terapêuticos tradicionais e modernos
- Tratamento especial de coluna vertebral
- Doenças - dores crónicas e mentais
- Métodos de relaxamento e terapia por hipnose
- Vício de nicotina



Consultório
Im Unterdorf 4
54636 Idenheim-Bitburg
Tel.: 06506 - 912428
email: v.machado@web.de
www.altea-oase.de

Serviços de publicidade do
Portugal Post
0231-83 90 289

**SERVIÇO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO
EM FRANKFURT**

Todo o género de traduções, entre outras:

- Certidões de nascimento, casamento e óbito
- Certificados escolares e certidões de habilitação
- Procurações, sentenças de divórcio, contratos
- Correspondência, escrituras notariais, reuniões
- Atestados e relatórios médicos
- Autenticação de traduções

Claudia Maria Richter-Böth
Tradutora-intérprete juramentada **Português, Espanhol e Alemão**

Am Lohwald 5
60488 Frankfurt am Main
Tel. +49 (0)69 72 33 35
Fax +49 (0)69 72 40 346
Telemóvel: +49 (0)157 714 600 75
claudia.richter@psts.de www.psts.de



A livraria
portuguesa
na Alemanha
desde 1980

Visite-nos
na **Große Seestraße 47**
60486 Frankfurt/Main
(próximo de Consulado
de Portugal)

Horário:
2a – 6a feira
9:00-14:00 / 15:30-18:30
sábado 9:00 – 14:00

ou na internet
www.tfmonline.de
www.novacultura.de

Para mais informações

tel: 069 28 26 47
fax: 069 28 73 63
info@tfmonline.de



Ao serviço do Fado há mais de 15 anos
Contacto: 0173 - 29 38 194



**JTM Consulting
GmbH**

- Contabilidade
- Consultadoria fiscal,
empresarial e financeira

Sede:
Fuchstanzstr 58
60489 Frankfurt /Main
TM: 0172- 6904623
Tel.069- 7895832
Fax: 069-78801943

JTM@consystem.com



Alves - Dolmetschen & Übersetzen

Barbara Böer Alves

Dolmetschen (simultan +
konsekutiv), Übersetzungen
Beglaubigungen
Deutsch
Portugiesisch
Englisch
Spanisch
Technik, Recht, Wirtschaft +
Werbung

Interpretação (simultânea +
consecutiva), Traduções
(também certificadas)
Alemão
Português
Inglês
Espanhol
Técnica, jurídica, económica +
publicidade

Tillystr. 25 - 76669 Bad Schönborn
Tel. 07253 4113 - Fax. 07253 32644
boer.alves@t-online.de
www.alves-dolmetschen-uebersetzen.de

**Mudanças
Umzüge**

Viagens diretas ou combinadas
grupagem de e para Alemanha/Portu-
gal/Espanha/França/Escandinavia,
Inglaterra, Italia Benelux etc
Cobrimos toda a Europa
We speak english
Nous parlons français
Hablamos español



Contactos:
César Curado
mudatudo@gmail.com
Transportes Senhora da Agonia, Lda
00 351 965653025
www.removalstoportugal.com
Serviço Completo de Mudanças
International Removals
Déménagements

**ADVOGADO
Carlos A.**

Campos Martins
Direito alemão
Consultas em
português
por marcação

Feltenstraße 54
50827 Köln
Tel.: 0221 – 356 73 82

Agência de Optimização Financeira, Seguros e Imobiliária

Invest-Finanzcenter.de

An morgen denken!

Créditos até 50.000,-EUR sem Hipoteca

mais informações em www.Invest-Finanzcenter.de em Português



Generali Versicherungen AG
Subdirektion José Almeida

Escritório Central
Berg-Am-Laim-Str. 64
81673 München

Atendimento ao Público:
Seg.a sexta: 09h às 12h00 e das 13h00 15h00
Marcação prévia através dos nossos contactos

Tel.: 089 418 585 28
Fax: 089 418 585 29

info@invest-finanzcenter.de
www.invest-finanzcenter.de

Entre israelitas desconfiados do Vinho do Porto e o japonês que queria casar com a guia

De pedidos de casamento à degustação do Vinho do Porto às escondidas, para não violar os preceitos do Corão (no caso dos muçulmanos) ou do Talmude (judeus), o turismo a Norte está recheado de histórias e de episódios curiosos.

Dois guias intérpretes da cidade do Porto, Alexandra Santos e Paulo Cosme, contam à agência Lusa histórias dessa convivência nem sempre fácil e que, numa vez ou noutra, gera situações que tanto roçam o absurdo como acrescentam um sorriso à sua atividade.

Com 25 anos de experiência como guia intérprete, Paulo Cosme desvenda que o turista de hoje “está muito melhor preparado e curioso” do que aqueles que conheceu quando se iniciou na aventura de mostrar a cidade aos estrangeiros.

“Hoje, chegam cá com toda a informação, em suporte tecnológico, e querem saber de tudo, mesmo daquilo que não está nos guias”, disse Paulo Cosme. A colega Alexandra Santos - guia há 17 anos - acrescenta que é “comum” serem questionados “sobre

a situação política e económica do país e sobre os salários que aqui se praticam”.

E se uns são curiosos, outros há cuja ousadia parece não conhecer limites. Alexandra conta mesmo que uma colega “recebeu uma proposta de casamento de um turista japonês que integrava um grupo com quem estava a trabalhar a apenas um ou dois dias”.

Sendo o turismo uma atividade sazonal - e, no caso do Porto, desenvolvendo-se principalmente entre a Páscoa e Novembro -, continuam a ser os italianos e os espanhóis que mais querem conhecer a cidade e a região, dizem os dois guias.

Os turistas daqueles dois países têm também em comum algo que, neste caso, desagradam a ambos: na hora de gratificar são os mais “forretas”.

E se os japoneses são “os mais organizados”, como salienta Alexandra, os israelitas surgem são o oposto em termos comportamentais, ainda que, curiosamente, ambos os povos “necessem de dupla tradução para que saiem a sua curiosidade”.

Representando um mercado que tem vindo a crescer nos últimos anos, os israelitas distinguem-se, segundo Paulo Cosme, por “falarem alto” e por “desconhecimento e desconfiança que têm em relação ao Vinho do Porto”.

Começam por pensar ser um vinho de mesa mas, ao perceberem que é doce, “acabam a beber às escondidas” para não mostrarem que estão

a violar as suas convicções religiosas e as determinações do Talmude, o livro sagrado dos judeus.

É uma prática discreta “que alguns muçulmanos também seguem”, acrescenta o guia, numa alusão a uma postura que contorna as determinações do Corão.

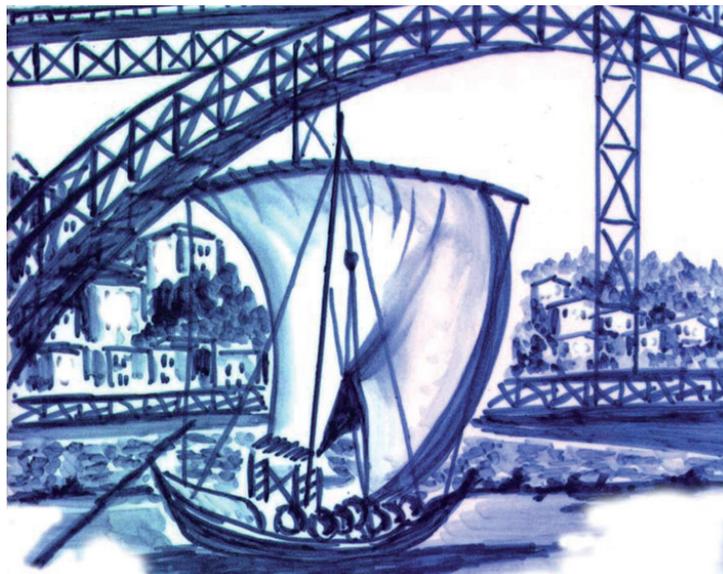
Quanto a comida, francesinhas e tripas à moda do Porto são algo cuja

vontade de provar que “já trazem de casa”.

Em geral, o impacto que o Porto causa aos turistas faz com que “quem vem, fique com vontade de voltar”, sublinha a Alexandra, que já repetiu “grupos em segunda e terceira visitas”, enquanto Paulo frisa que a cidade “já deixou de ser uma segunda opção, passando a ser o destino principal e, por vezes, até único” do viajante.

E depois há a noite do Porto, que faz com que “muitos jovens apanhem o avião, cheguem cá ao final do dia, desfrutem da noite e regressem no dia seguinte”, destaca a Alexandra sem esquecer o “apelo” que a Livraria Lello exerce a partir do momento que ficou associada à autora dos livros “Harry Potter”, JK Rowling.

Ao todo são 60 guias intérpretes credenciados que diariamente, e quase todo o ano, vestem a “pele de embaixadores”, como refere o Paulo, para mostrar a cidade e a região, num fluxo que, por ser por vezes “tão grande”, como salientou a Alexandra “não permite dar resposta a todas as solicitações”.



PUB

A sua satisfação é essencial para nós /
20 anos ao seu serviço!



AGÊNCIA EUGÉNIO
Seguros na Alemanha

A sua Agência de Seguros e
Produtos Financeiros
na Alemanha.

Estamos desde 1995 ao serviço dos nossos clientes do norte a sul da Alemanha. Ao longo dos anos inúmeros clientes depositaram em nós a sua confiança e continuam a apostar nos nossos serviços e nos produtos por nós representados.

redefinimos / standards



Agência Eugénio - Seguros na Alemanha
Seguros & Finanças

Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund - Tel.: 0231 - 22 640 54
TM: 0172 - 536 13 14 - Fax: 0231 - 22 640 53 - Email: sandra.eugenio@axa.de
www.segurosnaalemanha.de
www.facebook.com/seguros.eugenio



A sua caixa de saúde pública com
atendimento em português!



A HEK é uma das caixas de saúde públicas mais antigas na Alemanha e é eleita frequentemente como caixa de saúde pública com a melhor relação qualidade/ preço. No teste comparativo da revista de negócios “Euro” (edição 04/2015) a HEK ficou em primeiro lugar. Adire agora mesmo à HEK!

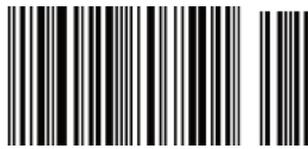


Mais informações:

Agência Eugénio - Seguros na Alemanha
Seguros & Finanças

Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund - Tel.: 0231 - 22 640 54
TM: 0172 - 536 13 14 - Email: hek@segurosnaalemanha.de
www.segurosnaalemanha.de
www.facebook.com/seguros.eugenio





Miguel Alexandre é a Personalidade do Ano 2015

Como tem sido habitual, o PP volta a nomear a personalidade do ano. A iniciativa pretende destacar personalidades da comunidade luso-alemã que, pelo exercício da sua actividade, ganham notoriedade na sociedade alemã.

Assim, é com muita honra que anunciamos a nomeação do guionista e realizador cinematográfico luso-alemão, Miguel Alexandre como a Personalidade do Ano 2015.

Mais do que justa, a nomeação justifica-se pela vasta obra deste luso-alemão que já realizou uma dezena e meia de filmes para a TV na Alemanha, dois dos quais em 2015.

Nascido em Faro em 1968, Miguel Alexandre é filho de emigrantes, vive na Alemanha, em Lübeck desde 1971 e é considerado um dos vultos do cinema alemão.

Foi em Lübeck que terminou secundário. Depois estudou cinema

tografia ingressando numa escola de cinema de Munique, a Hochschule für Fernsehen und Film München.

Numa entrevista concedida ao PP em Outubro de 2013, Miguel Alexandre revela como iniciou o seu gosto pela realização: *O meu pai ofereceu-me uma câmara de Super-8 pelo meu 10. aniversário. Comecei a experimentar com ela até descobrir que se podia contar histórias, usando imagens e sons.*

E com essas histórias se podia comover outras pessoas. Portanto fiz de mim próprio um realizador aos dez anos de idade, sem saber o que realmente era um realizador. No fundo, acredito hoje que essa câmara me deu uma certa identidade e me ajudou bastante a integrar-me no „es-



FOTO: Christine Schroeder

trangeiro“ – pois de um momento para o outro, aquele que fazia filmes, com quem os outros queriam partilhar essa fascinação pelo cinema. Já não era o Miguel, o estrangeiro, era Miguel, o realizador.” (Entrevista publica em Outubro de 2013 no PP)

O filme “Nana” (1995) realizado pela ARD foi o seu trabalho de final de curso. Alexandre Alexandre é conhecido pelos seus longos filmes, divididos muitas vezes em várias partes, entre eles “Die Frau vom Checkpoint Charlie” (2007) e “Schicksalsjahre” (2011). Em 2005 foi atribuído ao seu filme “Grüße aus Kaschmir” (2004) o maior prémio de televisão alemã, o Prémio Adolf Grimme (Adolf-Grimme-Preis).

Filmografia de Miguel Alexandre

- 1989: Licht in der Nacht
- 1995: Nana
- 2000: Gran Paradiso
- 2000: Tatort – Die kleine Zeugin
- 2001: Schutzengel gesucht
- 2002: Das Geheimnis des Lebens
- 2004: Grüße aus Kaschmir
- 2005: Der Mann von nebenan lebt!
- 2005: Die Diebin und der General
- 2006: Störtebeker
- 2007: Die Frau vom Checkpoint Charlie (2 Teile)
- 2007: Der Tod meiner Schwester
- 2008: Die Patin – Kein Weg zurück (3 Teile)
- 2008: Die Anwälte (Fernsehserie, Pilotfolge)
- 2009: Kinder des Sturms
- 2009: Eine Frage des Vertrauens
- 2011: Schicksalsjahre (2 Teile)
- 2011: Der Mann mit dem Fagott (2 Teile)
- 2012: Tatort – Todesbilder
- 2013: Tatort – Die Wahrheit stirbt zuerst
- 2013: Eine verhängnisvolle Nacht
- 2015: Starfighter – Sie wollten den Himmel erobern

PUB



Cartão de Débito RE

O CARTÃO QUE O FAZ SENTIR MAIS PRÓXIMO DE PORTUGAL.

Sem comissões sobre operações no país de residência, como se estivesse em Portugal.

Com o cartão de débito para residentes no estrangeiro pode efetuar pagamentos nas lojas e levantamentos nos caixas automáticos, movimentando a sua conta à ordem em Portugal com toda a segurança. E o melhor é que não tem que pagar comissões de levantamento e de compras no país onde reside. Tal e qual como se estivesse em Portugal.

Saiba mais em <http://residentesnoestrangeiro.cgd.pt>, numa agência ou representação da Caixa, ou ligue (+351) 707 24 24 24, disponível 24 horas por dia, todos os dias do ano.

Se é cliente do serviço Caixadirecta utilize a linha telefónica gratuita 00 800 351 351 00.

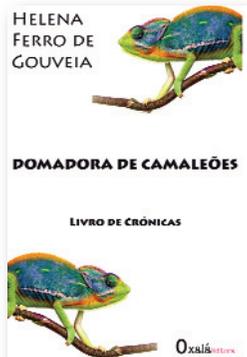
HÁ UM BANCO QUE O APROXIMA DE PORTUGAL.
A CAIXA. COM CERTEZA.



PORTUGAL POST SHOP - Livros

Ler +
Português

Domadora de Camaleões
Livro de Crónicas
Helena Ferro de Gouveia
Preço: € 12,50



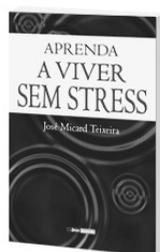
“Não sei muita coisa acerca de mim mesma. Mas se há algo que sei é que a curiosidade me move, torna a vida possível, me permite dar sentido ao que aparentemente não o tem e arriscar ver o mundo, não apenas olhá-lo. A curiosidade é como uma fera que temos no peito. Basta às vezes uma pequena centelha para corrermos atrás. O meu interesse pelo outro impelle-me para a descoberta. Gosto de pessoas como gosto

das viagens. De olhar para elas como mapas, surpreender-me com os caminhos que traçam. Desvendar-lhes os mistérios. Gosto de comover-me com os afectos, assistir ao riso em estado puro das crianças. Gosto de ler-lhes a vida na cara, quando o rosto tem uma geografia feita rugas. Faço-lhes perguntas porque quero saber as respostas. Procuo nelas a explicação do mundo. Dispo-me de preconceitos. Às vezes indigno-me ou revolto-me, mas sobretudo agradeço-lhes por me ensinarem o que nenhum livro ou professor pode ensinar. Casei com a profissão certa, o jornalismo, aquela quem tem ao leme a curiosidade.”

Aprenda a Viver Sem Stress

Formato: 15,5 X 23 cm.

Páginas: 100 Preço: € 15,00

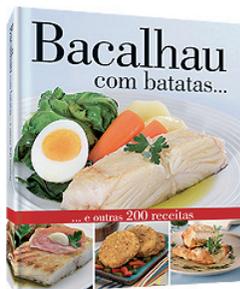


Quanto mais tempo da sua vida é que está disposto a desperdiçar? Quanto mais tempo da sua vida está disposto a continuar a sofrer? Quanto da sua vida está disposto a finalmente reivindicar hoje? Quanto mais tempo vai deixar que os outros mandem nas suas escolhas? E, se reivindicar a sua vida, acha que fica a dever alguma coisa aos outros?

Quando você cede ao stress, você não está ser você mesmo. Quando você cede ao stress, você passa ao lado da vida, da sua vida. Você vive em permanente sobrevivência. E quem sobrevive, sofre. E quem sofre, vive em stress.

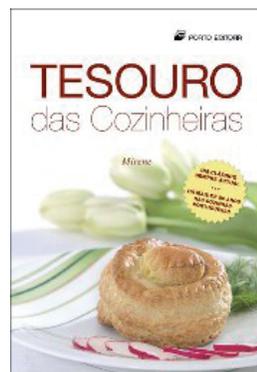
BACALHAU COM BATATAS... E OUTRAS 200 RECEITAS

Capa: Dura- Nº de Páginas: 280
Preço: 30,90 € (despacho incluído)



mais requintado dos peixes.

Denomina-se de bacalhau para os povos de língua portuguesa; Stockfish para os anglo-saxónicos; Torsk para os dinamarqueses; Baccalà para os italianos; Bacalao para os espanhóis; Morue, Cabillaud para os franceses e Codfish para os ingleses. Cfolheie página a página e aventure-se em entradas e acepipes, clássicos para todos os dias, receitas originais, todas elas confeccionadas com o



TESOURO DAS COZINHEIRAS

Mais de 2000 receitas,
850 páginas
Preço: € 70

(despacho incluído)

É livro de cozinha mais vendido em Portugal.

Pela sua clareza, simplicidade e variedade constitui um precioso auxiliar na elaboração das suas ementas diárias.

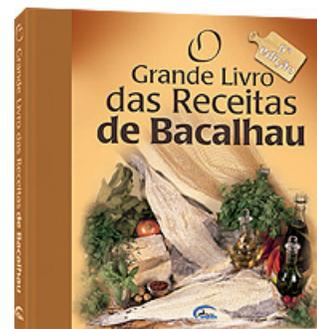
Aqui encontrará garantidamente todas as receitas e todas as sugestões que procura.

A variedade, o rigor e a apresentação cuidada fazem desta obra uma referência incontornável e indispensável em todas as cozinhas.



O GRANDE LIVRO DAS RECEITAS DE BACALHAU

Capa: Dura Nº de Páginas: 176
Preço 35,00 € (despacho incluído)



Conhecido por “fiel amigo”, o bacalhau tem uma tradição muito particular e original na gastronomia portuguesa. Neste livro pode ficar a conhecer as origens da pesca deste peixe, as suas principais características, a melhor forma de o arranjar e outros aspectos importantes, como a melhor forma de o escolher, conservar e amarrar. Deleite-se com as nossas receitas e experimente-as todas. Fique ainda a conhecer as tradições deste peixe noutros países do mundo.

FORMAS DE PAGAMENTO

Preencha de modo legível o seu cupão de encomenda envie-o para a morada do jornal.

Pagamento: **se preferir, pode pagar por débito na sua conta bancária.**

Pode também receber a sua encomenda à **cobrança** contra uma taxa que varia entre os € 4 e os € 7 (para encomendas que ultrapassem os dois quilos) que é acrescida ao valor da sua encomenda.

Não se aceitam devoluções.

NOTA

Aos preços já estão incluídos os custos de portes de correio nas encomendas pagas por débito (Lastschriftverfahren) e IVA

PORTUGAL POST SHOP

Tel.: 0231 - 83 90 289

Fax: 0231 - 83 90 351

Email: correio@free.de

Name /Nome _____

Straße Nr / Rua _____

PLZ /Cód. Postal _____ Ort / Cidade _____

Telefone _____

Ort. Datum. Unterschrift / Data e assinatura

NOTA DE ENCOMENDA

Título/s _____ Preço _____

Soma _____

Queiram enviar a minha encomenda à cobrança

Queiram debitar na minha conta o valor da encomenda

**PORTUGAL POST,
Burgholzstr. 43
44145 Dortmund**

SEPA-Lastschriftmandat

**Ich ermächtige die Portugal Post, EINMALIG EINE ZAHLUNG von
meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen**

Gläubiger-Identifikationsnummer **DE10ZZ00000721760**

Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT.

Vorname und Name (Kontoinhaber)

Kreditinstitut (Name und BIC)

D E
IBAN

Datum, Ort und Unterschrift